Condenados a Cerca
OLAVO, NININHO, ALFIE, TEIXEIRA E CARLITO



MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Sexta-feira 31 de Julho de 1953 — N. 473

NÃO ESTÃO VALENDO O QUE CUSTARAM...
BIBE, ADÃOZINHO, RUI, LANZONE, ATIS E GINO.



SÃO PAULO OUTRO QUE JÁ PINTOU...

Já não subsiste duvida de que teremos em 53 o maior campeonato de todos os tempos. O notavel apuro tecnico dos concorrentes aí está para comprovar, de modo irretorquivel, que a disputa este ano será singular e impressionante. O Palmeiras já fez sentir que estará no pareo, custe o que custar. Só há uma obsessão no Parque Antartica: o titulo. O Corintians é bi-campeão, dispõe de formidavel plantel, sendo claro que aspira o tri-campeonato. A Portuguesa não decresceu absolutamente nada no seu grande poderio. Surge o Santos como um fantasma em Vila Belmiro. Ninguem se iluda: o clube de Athiê não está fora da competição. Para atrapalhar, tirando pontos preciosos, aí estão o Guarani, Ponte Preta e o XV de Piracicaba.

Mas a maré montante ainda tem algo para dizer. O São Paulo é uma força extraordinaria, o candidato dos funcionarios publicos do Jardim America, do grupo 2 e tambem dos pipoqueiros da Penha, da Mooca ou da Lapa. Possui a maior defesa do Brasil e não descansará enquanto não colocar a ofensiva no mesmo nivel daquela. "El Atomico" já chegou como reforço. Simão está dependendo de uma palavra da Portuguesa. Outros grandes nomes figuram na mira do tricolor. Nenhum exagero, portanto, em apontá-lo para o posto de honra. E' um candidato real, tanto quanto os demais, talvez até mais perigoso em certos angulos.

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

CORINTIANS: LIÇÃO E EXEMPLO

O Brasil está novamente nas manchetes dos jornais esportivos do mundo, através do representante que nunca o decepcionou, aqui ou no estrangeiro: Esporte Clube Corintians Paulista! A campanha que o alvi-negro vem desenvolvendo em Caracas, de maneira toda sua, com um brilhantismo e uma altivez daqueles que foram forjados em tempera de aço, colocou nosso país no topo das noticias, como patria de futebolistas eximios e craques excepcionais. A jornada corintiana já foi engalanada pela cronica, com todos os louros e todos os "hurrahs" que ela de fato merece. Mas, para tão grande feito, nunca será demais voltar ao assunto, repisando um fato, que acima do seu significado glorioso de conquista esportiva das mais estupendas, tem o grande e indiscutivel merito da lição e do exemplo.



O Corintians saiu do Brasil somente com o apoio de sua grande torcida. Poucos acharam a excursão dos alvi-negros uma coisa natural, um bom negocio, uma viagem a mais para o Exterior. Acreditavam que a jornada seria funesta em seus efeitos, sobre o espirito dos craques e sobre suas condições fisicas. Alem do mais, a crença na fibra corintiana, não deixava de estar um pouco abalada pelos relativos insucessos dos ultimos jogos aqui na Capital. Por isso, grande parte da cronica e da torcida, acreditava que o Corintians sofresse um colapso. Na Venezuela, não era outra a disposição, embora motivada por razões diferentes. O Barcelona e o Roma eram os grandes astros do torneio. O Mosqueteiro não passava de um coadjuvante. Uma especie de vitima, previamente imolada, lançada ao apetite do leão espanhol apenas para dar um pouco mais de excitação à festa... Assim, se havia alguem com quem os craques corintianos pudessem contar, num pais estranho e diante de uma plateia descrente, esse alguem seria o proprio jogador. Auxilio ou incremento de fora, não viria. Estavam sozinhos na arena e sozinhos é que deviam dar conta do recado.

Não precisamos repetir aqui os resultados alcançados. Não precisamos reviver nesta coluna a epopeia corintiana, colorida pelo rubor de um brio nunca desmentido. Todos a conhecem e guardam com o orgulho de brasileiro que viu sua patria glorificada nas batalhas que o Corintians sustentou em Caracas. Mas, dentro do brilhantismo da conquista alvi-negra, podemos e devemos ressaltar o seu aspecto de lição e de exemplo, como frisamos acima.

Lição que deve patentear aos olhos da descrente torcida brasileira que não é falta de fibra que nos leva aos desastres. E' algo mais profundo. Claudio foi criticado em Lima. Diziam não ter tido garra nem coragem. Mas, na Venezuela, nada disso lhe faltou. Lutou com denodo, frente a todos os adversarios. Essa a primeira lição.

O exemplo, fica a cargo da mudança que deveria ter-se notado nos craques, após os primeiros triunfos, e que, felizmente, não se verificou. Diminuidos ao principio, era natural que se agigantassem. Mas, conservar essa disposição depois de terem sido felizes em todas apresentações, não é nada natural. Teria de acontecer o otimismo, a confiança exagerada. Mas, não. Continuaram os alvi-negros preocupados com sua missão. Como não tinham ligado ao pessimismo anterior, também não notaram os elogios que vieram depois. E isso demonstra uma consciencia profunda dos interesses do clube e da importancia da missão a eles confiada. Tudo prova que o quadro corintiano não é tanto perna, cabeca, carne. E', acima de tudo, espirito. Um espirito do qual nossos "scratchmen" deviam se imbuir. Que a proxima concentração do selecionado, seja feita na Fazendinha. Talvez os ecos desses grandes feitos ressoem na alma dos nossos, acordando-lhes sentimentos esquecidos...

...E A FESTA ACABOU

O filme do quadrangular internacional de Caracas está chegando aos ultimos episodios. Mas, coisa rara, antes mesmo de alcançar a serie derradeira já o "mocinho" agarrou a causa principal das contendas e disse: "Ela é minha, dos meus braços ninguem a tira" Interessante é que, para o publico venezuelano, cadinho de italianos, espanhois e americanos do norte, a decisão ficaria entre Roma e Barcelona. A Seleção de Caracas, em que pese os reforços de jogadores do Brasil, apesar dos conhecimentos tecnicos de Ricardo Zamora, surgia como a peninha para atrapalhar" e quanto ao Corintians... bem o Corintians estaria completando o quarteto de disputantes, porem sem maiores possibilidades. Para eles, é logico, que não conheciam o campeão.

E a historia começou, com os romanos ganhando a ponta, sem atrapalhar-se com a "peninha" logo no primeiro episodio. Veio o segundo e o "ilustre desconhecido Corintians" mandou seu primeiro soco direto. Os venezuelanos ficaram bestas, não acreditaram muito na proeza. Principalmente porque conheciam de sobra um Moro, famoso mundialmente, mas nunca tinham ouvido falar de Cabeção, sabiam da existencia de um Bortoleto, porem desconheciam Goiano. E, para culminar, aguardaram ansiosamente o malabarismo efetivo do campeão mundial Gigghia, todavia viram boquiabertos a eficiencia de marcação de Olavo. Tambem a seleção venezuelana não foi degrau solto para os paulistas.

A esperança dêles passou então a ser o Barcelona. Uniram-se os locais em torno dos espanhois, cerraram fileiras esperando que o veloz Bassora pudesse ganhar de Olavo, que Kubala fosse mesmo "o la expectacion" dos campos da Europa. E viram tudo sim... mas através de Luizinho e Claudio, através de Goiano e Homero, todos desconhecidos e sem cartaz em Caracas. Afinal, pensaram êles, Kubala era Kubala, o homem dos mil passes magicos. Mil? Ora, mil! Luizinho conhecia um milhão de meios de escamotear a pelota. E se Biosca "plantava-se" como estatua no limite de sua area, Goiano destruia atrás, corria o campo, chutava em gol e voltava de novo para guarnecer. Caiu o queixo de todo mundo!

Quando o quarto ato da "tragedia" (para êles é logico) transcorreu, o "mocinho" ganhava o premio. E os Moro, Bortoleto, Gigghia, Kubala, Biosca, Bassora, etc., não tinham mais ingresso na festa. Os donos da casa eram outros e vestiam camisas brancas e calções negros. — S. B.

DOENCAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Criancas atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA SÃO JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

ACERTOU A C.B.D.

Louvavel sob todos os aspectos a determinação da CBD em apresentar no proximo congresso da FIFA, em Paris, a sua tese divergente da atual regulamentação das eliminatorias para o Mundial da Suiça. Por aquele ordenamento, no caso de empate, haveria uma segunda partida dentro de setenta e duas horas, e, persistindo a igualdade, o vencedor seria escolhido por sorteio. Verdadeiramente ridicula tal pretensão. Disparatado, isso de colocar dois papeizinhos na concha de um chapéu, e mandar alguem tirar o futuro participante de uma competição tão importante como a Taça do Mundo.



Porisso, andou bem a entidade suprema do esporte nacional, ao enfrentar essa situação. A proposta cebedense que deverá ser discutida no conclave, aponta a prorrogação da ultima partida que terminar empatada, mas, isso, após um descanso de vinte e quatro horas, para dar tempo a que os atletas se refaçam das energias dispendidas. Não entramos nos meritos da solução apontada. É uma das muitas que podem ser aventadas em casos assim. O elogiavel da atitude não está ai. Os aplausos devem ser endereçados à essa quebra de rameirão que o gesto da CBD significa. Porque é sabido que os mui distintos senhores donos do futebol brasileiro, geralmente são apanhados em todas as questões, dormindo o sono dos justos... e dos irresponsaveis. Nos Congressos sul-americanos, nos conclaves de certames internacionais, nossa delegação sempre se fez de pequena, concordando com tudo, não tendo a altivez orgulhosa de um contra.

Desta feita, porem, o absurdo tão gritante da deliberação, acordou da soneira os cartolas da mater, e estes bateram o pé com a teimosia de quem vê uma expectativa de direito ameaçada. Resta agora completar a obra, com uma brilhante desincumbencia no Congresso de novembro. Não pedimos outro Rui Barbosa. Pedimos apenas que o direito implicito na proposta, seja defendido com a intransigencia dos que lutam pelo que é justo. — S. A.

CRONICA INTERNACIONAL

UJLAKI CUSTOU DOIS MILHÕES

Mais uma sensacional transação vem de ser realizada no futebol europeu. Aconteceu outra vez na França e teve a participação do mesmo clube que já fizera há poucos dias outras astronomica transferencia. Na semana passada o Nice vendera o passe do seu jogador Bonifaci ao Internazionale de Milão, campeão da Italia. Bonifaci foi negociado por 25 milhões de francos cerca de 2 milhões e oitocentos mil cruzeiros Agora o proprio Nice vem de comprar o passe do atacante Ujlaki, que pertencia ao Nimes, tambem da França. Ujlaki é hungaro mas naturalizado francês, e seu passe custou ao Nice 19 milhões de francos, ou sejam mais de 2 milhões de cruzeiros O que quer dizer que entre um negocio e outro o Nice lucrou a bagatela de 800 mil cruzeiros...

* * *

Enquanto entre nós as eternas brigas domesticas dificultam a indicação do tecnico para a Copa do Mundo, outros paises já se anteciparam, dando ao assunto a importancia que bem merece. O antigo tecnico do Milan, o hungaro (naturalizado sueco) Czeisler, que deu a este clube o titulo italiano e a Taça Latina em 1951, foi contratado pela Federação Italiana para o preparo de seu selecionado. Czeisler receberá 1 milhão de liras italianas por mês. A Federação Uruguaia já pensa em um novo titulo: contratou o austriaco Kleibel como conselheiro tecnico. Kleibel foi o tecnico do Viena e conhece muito bem o futebol europeu, vindo dai o interesse dos orientais pelo seu concurso.

* * *

Um consolo para os mentores cebedenses, que promoveram a fracassada Copa Rivadavia Correia Mayer: a famosa Copa Latina deu prejuizo este ano! Nas vezes anteriores o torneio contava com a participação dos campeões da Espanha, França, Italia e Portugal Este ano, porem, compareceram somente dois campeões: o Reims da França e o Sporting de Portugal, e mais dois vice-campeões o Valencia da Espanha e o Milan da Italia. Na verdade, o torneio só teve exito financeiro no ano passado em Paris, pois das vezes anteriores dera tambem prejuizo. Isto aconteceu este ano novamente. Note-se que o publico foi realmente pequeno: 20 mil pessoas no jogo Sporting vs. Milan, em Lisboa; 12 mil para Valencia vs. Reims, no Porto. 6 mil para o jogo Sporting vs. Valencia e apenas 10 mil pessoas no jogo final entre Reims e Milan, em Lisboa, no qual a equipe francesa ganhou o titulo. Como se nota, menos de 50 mil pessoas para as quatro partidas! Não é preciso dizer mais para explicar porque a comissão organizadora teve um prejuizo de 400.000 escudos.

COPA DO MUNDO

Estão em franco andamento as eliminatorias para a Copa do Mundo de 54 na Suiça. Nada menos de 13 Grupos foram constituidos, estando o Brasil classificado no 12.o (Chave da America do Sul), juntamente com Chile e Paraguai. Dos três sairá o vencedor que competirá na Europa nas "oitavas de final". A tabela na America do Sul é a seguinte:

14-2 — Em Santiago — CHILE vs. PARAGUAI;

21-2 — Em Assunção — PARAGUAI vs. CHILE;

28-2 — Em Santiago — CHILE vs. BRASIL;

7-3 — Em Assunção — PARAGUAI vs. BRASIL;

14-3 — No Rio — BRASIL vs. CHILE;

21-3 — No Rio — BRASIL vs. PARAGUAI.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 3.o Tel.: 32-8460 S. Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BREIAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 - Interior Cr$ 2.00

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 3 — Jabaquara
2. 4 — Maximo dos Santos
3. 2 — Ricardo Zamora
4. 1 — Goleiro (Vaca, argentino)
5. 3 — Italia vs. Suecia
6. 4 — Skoglund
7. 2 — Portugal (o zagueiro Passos)
8. 1 — 14
9. 2 — Vevé
10. 3 — Boyé
11. 1 — Torino (Baccigalupo)
12. 2 — Rinaldo Martino
13. 2 — Batatais
14. 4 — Humberto (do Palmeiras)
15. 3 — Cruzeiro, de Minas
16. 3 — Newcastle

STALIN FOI PIOR QUE HITLER

ENTREVISTA



Mac Arthur representa aquele tipo de homem que não se curva a autoridade nenhuma. Tem uma conciencia e a ela obedece cegamente. "Gostaria de apertar-lhe a mão, afirmou o craque.

Esta é uma entrevista diferente. Todos estão acostumados a ouvir o craque falando sobre futebol e sobre futebolistas. De tal maneira a profissão penetrou na personalidade dos jogadores, que para os leitores, eles chegam a se transformar num ente irreal, só perna e cabeça, só chutes e cabeçadas. Interessa saber a opinião deste sobre aquela partida, o juizo daquele a respeito deste aspecto do nosso esporte maximo. Nesta entrevista, fugimos a essa contingencia. Vamos demonstrar, que, embora vivendo para o clube e para a bola, o jogador tambem possui uma consciencia dos problemas do mundo, uma sensibilidade humana que capta e guarda emoções e desejos. Especialmente, quando esse craque é Alfredo, o "gentleman" do futebol paulista. Muitos elogios foram feitos ao inigualavel medio sampaulino. Mas, nunca eles serão tantos que possam fazer justiça ao cavalheirismo cativante desse homem simples, bom e sincero que é Alfredo Ramos. Por isso, escolhemo-lo para nossa primeira entrevista diferente.

RUSSIA E E.E.U.U., QUE BRIGUEM!

Explicamos ao craque o primeiro assunto: — "Queremos que você fale sobre o mundo, Alfredo. Suas ideias sobre tudo que a gente vê nos jornais. O craque comentou algo sobre incapacidade, numa modestia que já conhecemos, mas principiou compenetrado e sério. — "Sou um sentimental. Por isso, olho tudo pelo lado do bom e do mau, do certo e do errado. E' natural que não sou perito em politica internacional ou em finanças. Mas acompanho pelo radio ou pelos jornais o que vai acontecendo no mundo. De modo que se alguma coisa que eu disser estiver um pouco fora do comum você me chame a atenção. Para começar, devo dizer que tenho um grande desejo, em relação ao Brasil, que gostaria de ver transformado em manchete de jornal. "Nosso país não tomará parte em nenhuma nova guerra", eis a noticia que aguardo um dia possa ler. No plano das noticias mundiais, sempre procuro ver se há alguma possibilidade de a terra da gente ser envolvida pela intriga. E fico satisfeito quando nada encontro. Porque, apesar de crer que não haverá nova guerra, que os homens não são loucos de querer terminar todos torrados pela atomica, sempre é mais tranquilizador, saber que mesmo não havendo perigo, o Brasil está fora de tudo. A Russia e a America do Norte que briguem, se quiserem".

"Aliás, tenho um pensamento sobre a encrenca desses dois países. Pode parecer bobagem, mas para mim é uma coisa certa. Da briga dos dois quem lucra é o mundo: televisão, avião a jato, viagem à lua (nós chegaremos lá muito cedo), penicilina, radar, tudo isso é devido à tal rivalidade. Cada um quer ser melhor e surgem então esses inventos. E' o mesmo que dois disputarem uma bola, e um terceiro



Chico Alves era outro grande idolo de Alfredo. Quando o rei da voz desapareceu, o medio sentiu sua morte como se com ele tivesse convivido longos anos. Ainda não se conformou.

sair com ela. Só que a bola aqui é o Mundo. Nos dois países, detesto um nome e admiro outro: não posso com Stalin. Foi pior que Hitler. E gostaria de apertar a mão de Mac Arthur. E' o maior norte-americano, para mim. Isso é o que penso, em resumo, da situação do nosso planeta. A meu ver, se se desarmassem todos os países, ele ficaria bem melhor, muito melhor para se viver"

LIZABETH SCOTT EM TERCEIRA DIMENSDÃO

Indagamos a seguir de Alfredo se ele queria que alguma coisa fosse queimada no Brasil. — "Sim, respondeu ele. As pessoas desonestas, que vivem à custa dos pobres. Dariam uma linda fogueira. Poderiamos comemorar assim a morte do cambio-negro e de tantas sujeitas que andam por aí". — E na sua rua? — voltamos a perguntar. — "A sede do clube onde meu falecido irmão jogava. Cada vez que passo por lá, sofro. Recordo-me de tudo. E' um suplicio. Gostaria que ela desaparecesse". — Fora dos seus parentes houve alguma



Gilda é a maior. Seus filmes carregam multidões, ávidas de apreciar o "desempenho" da artista. Alfredo sonha em fazer uma pontinha com ela num filme. Quem não sonha?

morte que tambem o entristeceu? — "Todas me entristecem. Mas a de Chico Alves foi a que mais me abalou. Gostava do rei da voz".

— Quer dizer que a musica é a sua grande diversão? Ou tem outras?

— "Não nego que goste de musica. Um programa de boleros, como o da Piratininga, que me dá oportunidade de ouvir Gregorio Barrios, ou uma andição



A terceira dimensão vai dar a nitida impressão de realidade. — "Se for assim, diz Alfredo, quero que o primeiro filme desse tipo a passar no Brasil, tenha Lizabeth Scott como estrela. Sabe lá o que é isso?"

de tangos com Carlos Gardel, sempre me causa prazer. Não os perco. Todavia, nunca senti que meus divertimentos fossem só o radio, só a musica. Aprecio o cinema. Especialmente agora com a terceira dimensão, acho que vou gastar muita gaita em entradas. Sabe lá o que é apreciar Lizabeth Scott, por exemplo, em terceira dimensão, com todas aquelas curvas? Não há duvida. O cinema é um bom passatempo. Gosto de todos os filmes, especialmente dos de Humphrey Bogart e Rita Hayworth. Aquele eu até gostaria de imitar, e com esta o apreciaria fazer nem que fosse uma "pontinha", num filme. Por ai pode calcular que especie de fã sou desses dois. Para dizer a verdade, a unica figura que não vai, é Jimmy Durante. Do resto, não tenho queixas".



A admiração de Alfredo pela musica argentina é muito grande. E, logicamente, sua admiração por Gardel ainda é maior. Não perde audição de tangos do imortal cantor.

— Pelo visto, quando está escutando um bolero ou assistindo um filme, você está no céu? — "Sim. Mas não é só com isso que eu vou ao Paraiso. Divertir-se é alegrar-se. E eu me alegro com muita coisa. Com um jogo de buraco, ou com uma farra como a que fiz no meu regresso da Europa, quando os vizinhos me esperaram com uma mesa de doces, no quintal a minha casa. Foi uma surpresa agradavel e eu aproveitei-a muito bem. Mesmo aquelas ursadas que os companheiros às vezes me fazem, chegam a alegrar. Como, por exemplo, a que Leopoldo idealizou e que nunca esqueço. Estavamos concentrados numa fazenda. Eu fizera uma arapuca, armara-a durante o dia, e, quando à tardezinha fui ver se tinha pegado alguma coisa, encontrei a armadilha abaixada com qualquer coisa presa lá dentro. Aproximei-me contente e tive uma mal-cheirosa surpresa. Havia muita vaca por lá, e o Leopoldo me pregara uma grande peça... Enfim, tudo é brincadeira. Com o tempo a gente vai ficando maduro, e cada encontro com o travesseiro é um encontro com pensamentos na velhice futura e na infancia passada. A gente muda e os motivos de alegria já são outros. Passa o tempo em que se desejava ser o Super-Homem, ou que o maior prazer eram as peladas, em que sonhava ter um cavalo



Hitler foi uma calamidade. Causou mortes e devastou nações. Mas, Stalin é pior, porque aquele morreu e acabou. Este, não. Continua ainda a fazer mal. Assim pensa Alfredo.

como o do "mocinho". Vem a epoca das visitas, como as que faço à casa do meu irmão. E' o inverno que vem chegando...".

Certamente Alfredo exagera, pensam os leitores. Ele não é velho. De fato, há exagero nessas expressões. Mas, todos devem lembrar que o craque é um dos mais previdentes que conhecemos. Pensa muito no futuro, dai sua incursão por esse terreno da idade.

UM SUJEITO IGUAL AOS OUTROS

Já tinhamos ouvido quase tudo que queriamos ouvir. — Bem Alfredo, um ultimo favor: fale sobre você. — "Sobre mim? Que devo dizer? Biografia?" — Não. Fale de como você é, quando está longe do futebol. — "Ora, sou um sujeito igual aos outros. Mais ingenuo talvez, mas semelhante em quase tudo. Não gosto de quiabo, como sei que muita gente tambem não gosta. Não topo demasiado frio, como todo mundo, e, como todo mundo, tenho grandes amizades e um grande amigo, que se chama King, ou melhor, Humberto Del Vecchio. Entristeço-me com esses crimes praticados em crianças, alegro-me por jogar em Campinas, não acredito que depois da morte exista algo mais. Odeio gente desonesta, me aborreço com o fã que me pára na rua para falar de futebol, sou louco por laranja-lima, sigo bons conselhos, como o de Brandão mandando eu ir prá cabeça, quando me transferi para o São Paulo. Não dou ouvidos à idiotices como aquela de dizer que nós perdemos jogos porque queremos. Cometi um grande erro do qual já me arrependi e espero não cometer mais: o ser expulso do campo. Tenho medo de cobra, nojo de aranha e o pior da vida, para mim, são as doenças. Gostaria de ser invisivel, para descobrir os grandes escandalos e denunciá-los. Como vê, desejos e ojerisas comuns a todo mundo. E queria que todo mundo fosse igual a mim: sou o sujeito mais feliz que já conheci. Quero morrer de velho, mas se morrer fuzilado, meu ultimo desejo será abraçar e beijar minha mãe. E, como dizia aquele sujeito, não sou profeta, mas se fosse, gostaria de ver realizada esta porfecia: o São Paulo será campeão este ano" Alfredo sorriu confiante. Chega? — Chegava. Agradecemos e despedimo-nos do "gentleman" Alfredo Ramos.

DIFERENTE

CHOREI A MORTE DE CHICO ALVES



Gente do Esporte

Mario Augusto Isaias começou como... arqueiro do quadro amador da Portuguesa de Desportos. Hoje é o seu presidente, o seu grande e dinamico presidente. Isso bastaria para retratar, numa pincelada rápida, o estofo que forra a alma valorosa desse grande esportista. Nos duros entraves das lides esportivas, Mario Augusto Isaias angariou um prestigio e um renome, como batalhador, que pouca gente pode se vangloriar de ter alcançado. E' desses mentores que não sabem ficar dentro dos escritórios, dos gabinetes onde a burocracia moureja. Vai para os estadios, para o local de treinos do seu clube, acompanha os jogadores em todas suas dificuldades. Seu espirito é a chama viva que ilumina os passos lusos.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) Em que clube jogou Baltazar antes de vir para o Corintians?
1. Ponte Preta
2. Nacional
3. Jabaquara
4. Santos

3) Qual o sobrenome de Benedito, agora pertencente ao Juventus?
1. Teixeira de Almeida
2. Gonçalves da Silva
3. Ferreira de Andrade
4. Maximo dos Santos

3) Qual é o tecnico da atual seleção de Caracas?
1. Luiz Borracha
2. Ricardo Zamora
3) Rubinho
4. Ferencz Krueger

4) Em que posição jogava o craque da fotografia?



1. Goleiro
2. Zagueiro
3. Ponteiro
4. Medio

5) Qual foi o primeiro jogo do Mundial de 50 em Pacaembu?
1. Uruguai vs. Espanha
2. Suecia vs. Espanha
3. Italia vs. Suecia
4. Paraguai vs. Italia

6) Qual foi o "scratchman" sueco de 50 que hoje é campeão italiano?
1. Jepsson
2. Palmer
3. Nilsson
4. Skoglund

7) Em que pais da Europa joga o craque da fotografia?



1. Italia
2. Portugal
3. França
4. Espanha

8) Quantos gols marcou o Brasil no Mundial de 38 ?
1. 14
2. 18
3. 9
4. 10

9) Quem era Everaldo Lima no futebol brasileiro ?
1. Tim
2. Vevé
3. Siriri
4. Bioró

10) Em Wembley, quem marcou o gol argentino contra os ingleses?
1. Mendez
2. Bravo
3. Boye
4. Labruna

11) Em que clube italiano jogava o craque da fotografia ?



1. Torino
2. Novara
3. Sampdoria
4. Juventus

12) Qual foi o centro avante da "azurra" que atuou em 1950 contra os ingleses em Londres ?
1. Boniperti
2. Rinaldo
3. Piola
4. Vivolo

13) Seu nome é Algisto Lorenzato. Quem é ele?



1. Rei
2. Batataes
3. Tufi
4. Bino

14) Tozzi é o sobrenome de qual destes craques ?
1. Herminio
2. Atis
3. Valter
4. Humberto

15) Em que quadro jogava Ceci antes de vir para a Portuguesa ?
1. Nautico
2. Galicia
3. Cruzeiro
4. Gremio

16) Em que clube inglês jogou George Robledo ?
1 Arsenal
2. Southampton
3. Newcastle
4. Portsmouth

QUADRO DE RESPOSTAS

Basta o leitor anotar ao lado do numero de cada pergunta o correspondente a cada resposta, confrontando em seguida o quadro verdadeiro na pagina 2

1	......	9	......
2	......	10	......
3	......	11	......
4	......	12	......
5	......	13	......
6	......	14	......
7	......	15	......
8	......	16	......

KUBALA TEM CHUTE MODERNO



Antes do cotejo entre Corintians e Barcelona, na Venezuela, Negri e Serrone mantiveram um dialogo interessante, acerca das possibilidades de ambos os quadros. Negri dizia que o Corintians era franco favorito e Serrone, mostrando intransigencia ibérica não quis se curvar e apontou o Barcelona como o provável vencedor do prélio, aduzindo, ainda, para corroborar a sua convicção, de que lá havia um Kubala, dono de um chute impressionante e superior mesmo a Jair, do Palmeiras, já que "possuia um chute mais moderno". Isto evidentemente, provocou hilariedade em Negri, que desconhecia o termo. Após a partida, vencida com galhardia pelo clube mosqueteiro. Negri aproveitou para pilheriar Chegou-se a Serrone e disse: "Viu só? O Corintians, quando havia falta, colocava a barreira um pouco mais ao lado, e não em frente ao gôl, para assim não permitir que a bola, sofrendo o "efeito moderno" encontrasses as redes. Compreendeu Serrone?"

QUASE
o grande inimigo



"Vinhamos animados por dois sucessivos triunfos no Campeonato Olimpico. Frente à Alemanha, tudo, a principio, parecia que iria dar certo. Conquistavamos uma vantagem. Estavamos sabendo mantê-la com denodo, muito embora a equipe germanica empregasse os maiores esforços. Os minutos corriam e eu, francamente, já antegozava a conquista de mais um resultado esplendido para o Brasil. Porem, no ocaso da partida, há uma indecisão, uma falha infima de nossa defesa: surge um alemão e alcança o tento de empate. Fomos para a prorrogação. Os teutos, mais animados, foram mais felizes, conquistando a vitoria. Fiquei aborrecido, magoado, por esta peça de mau gosto que o futebol pregou. Quase fui campeão." Confissões de JANSEN.



VOCÊ SABIA...

..que Artur Friedenreich jogou futebol durante 26 anos, tendo iniciado sua carreira em 1909 no Ipiranga, encerrando-a em 1935 no São Paulo, com 43 anos. Jogou no Paulistano desde 1917, sendo campeão paulista em 1918, 19, 21, 26, 27, 29, e 31. Foi campeão brasileiro em 1922 e 23 e sul-americano em 1919 e 22. Em 1914 participou da campanha do onze brasileiro que levantou a Copa Roca. Foi de sua autoria o tento que valeu para o Brasil a conquista do sul-americano de 1919. Foi apelidado de "El Tigre" por este feito.

SE EU FOSSE DEUS...

"Se eu fosse Deus, teria poderes sobrenaturais. E, possuindo esses poderes, eu me tornaria invisivel. Entraria para o gramado em carne e osso vestindo a camiseta, formando, na saida, ao lado de meus companheiros. Tão logo estourasse uma encrenca qualquer, e a atenção do publico e dos jogadores se desviasse para ai, eu me transformaria e ficaria invisivel. Você já imaginou que sopa? Por exemplo: o ponta centrava a bola todo mundo pulava e eu, com as mãos, enfiaria a redonda nas malhas. Ou então, um beque atrasava a pelota para o guardião e eu, que tinha ficado encostado na trave, a espera disso, corria e quando o goleiro se abaixasse, eu dava um cotucãozinho nela. Como nessas brincadeiras de jogar uma carteira na calçada, amarrada a um fio. Não gostou da ideia? Então. Seria mesmo um espetaculo." Confissão de NONÔ.



CÉU



"Sim, amigo, há gente que merece o Céu. Em tudo e por tudo. Você quer conhecer uma pessoa assim, Pois é o Oberdan. goleiro do Palmeiras, um camarada bom, compreensivo, sem "mascara". Os querubins certamente não gostarão que um sujeito lá se apresente cheio de empafia, como se tivesse o "rei na barriga". Portanto, haveriam de fazer festas a Oberdan, organizar talvez uma "pelada" para ver em ação esse que é sem duvida o tipo escrito do vencedor. E bateriam palmas ao maior arqueiro que já conheci, dar-lhe-iam palmadinhas amigaveis nas costas, acabando mesmo por "torcer" pelo Palmeiras, já que Oberdan é sangue e vida do Parque Antartica. Logicamente, não estou querendo que Oberdan desapareça deste mundo tão somente desejo a ele todas as felicidades do mundo e o Céu aqui é a encarnação disso tudo, é o premio àqueles que sabem ser "grandes" no "pequeno" espaço dos merecedores. Oberdan merece"

INFERNO



"E o Inferno? Ninguem quer ir para lá, pois não há luzes. mesmo se encontrando distante da terra e do racionamento que por aqui existe. Mas, apesar de tudo, apesar de eu não desejar mal a ninguem, palavra que o Carbone merece ir fazer uma "visitinha" ao reino dos demonios, embora que seja somente para sofrer uns "testes" experimentais", ser atirado no ar, espetado nos tridentes, sentindo nas narinas o cheiro penetrante do enxofre. Porque Carbone sabe ser chato na terra, não tem complacencia com ninguem, quando se atira impiedosamente contra os adversarios, judiando com eles sem parar. Tambem no Inferno seriam capazes de "armar um joguinho" e eu queria ver se o meia corintiano era capaz de xingar os diabos, de fazer "guerra de nervos" contra o Lucifer que estivesse debaixo das traves. Pois sim! Faria mas custa! Por ali não existem Herreras. Pagaria para ver o Carbone jogar no Inferno". Impressões de MANDUCO.

GLORIAS DO FUTEBOL MUNDIAL



Ramallets é um craque mundialmente conhecido, não só como integrante do Barcelona, campeão espanhol, como da seleção da Espanha. Aliás, o guardião participou da Copa do Mundo de 50 realizada no Brasil. tendo inclusive jogado no Pacaembu contra os uruguaios. Na Europa, falam muito das saidas intempestivas de Ramallets da meta, porem, ninguem nega o seu valor, o arojo, colocação e segurança que fazem dele um dos nomes mais famosos da meta em todo o velho continente.

Ramallets. que conta atualmente 26 anos de idade, esteve recentemente jogando em Buenos Aires e Santiago, contra argentinos e chilenos, guarnecendo a meta espanhola.

SANTOS CANDIDATO REAL A UM TITULO DE HONRA NO CAMPEONATO DE 53

Não era misterio para ninguem que o Santos apresentar-se-ia no certame de 53 com todos os trunfos e possibilidades de um quadro habilitado a grandes exitos. Sua atuação pelo Rio-São Paulo na qual evidenciou a pujança tecnica que adquirira com as contratações efetuadas, eram credenciais das melhores, a influenciar os prognosticos da cronica e da torcida. O ultimo sucesso frente ao Vasco, serviu de mola impulsora, que atiraria o quadro com todo impeto de uma moral agigantada, para os entreveros do campeonato. E, se as previsões eram logicas, não menos certo vem sendo o desempenho santista, no primeiro turno. A primeira peleja mostrou o amplo sentido de recuperação de que o quadro está possuido. Poucos esquadrões podem se vangloriar de ter ficado com um marcador de dois a zero contra suas pretensões e terminar o cotejo como vencedor. Especialmente se lembrarmos que o Santos jogava em sua casa.

O fator campo, nesse caso, teria justamente influencia contraria aos desejos dos locais. Porque sofrer dois tentos no proprio campo, antes de ser um estimulo, é um ameaçador principio de desmoralização. Uma desmoralização que não chegou a se concretizar, porque o conjunto era o do alvinegro. De sorte que, logo no primeiro cotejo, os futuros adversarios dos praianos tomaram tento nesta certeza: contra os "peixeiros" o jogo só está vencido quando estiver terminado. Antes, nunca. Nem que a contagem seja de molde a permitir um desafogo.

A primeira vitoria, retumbante, marcou assim um principio que todos adivinhavam. Teriamos então o segundo e dificilimo compromisso, contra o XV de Piracicaba, lá na arapuca interiorana. Essa, mais que a partida contra a Ponte, demonstraria de fato os reais predicados do Santos como conjunto de futebol. Porque o fortim piracicabano tem sido o cemiterio de muitas ilusões de vitorias, inclusive dos maiores gremios da Capital. É sabido e batido o caso do Corintians, que no certame passado lá deixou dois pontos. A prova seria de radical importancia nas previsões futuras.

Se o Santos saisse bem, a cronica poderia espalhar aos quatro cantos que no alvi-negro estaria um dos grandes concorrentes do certame deste ano. A peleja, todos sabem, terminou empatada. Um resultado que reafirma a qualidade do onze de Artigas. Conservou ele a invencibilidade em Piracicaba demonstrando, desta feita, alem dos predicados tecnicos indiscutiveis, outra grande virtude valiosa nas lutas do campeonato: segurança e confiança intima. O quadro que em Santos deslancha com a facilidade de uma maquina lubrificada, nos gramados estranhos não se deixa dominar pelo nervosismo ou pelo ambiente, obsecado pela missão de arrebatar os dois pontos em disputa.

Portanto, depois desses dois estupendos resultados, nada mais tranquilo que afirmar-se a hegemonia do Santos nas previsões do certame. Especialmente neste primeiro turno, em que o quadro estará com todas as reservas atleticas em plena robustês e que os compromissos se acumulam em seu proprio campo. A velocidade do ataque, onde a bola passa de um pé a outro com acerto matematico, a solidês da retaguarda, onde a experiencia de Helvio se junta ao impeto bem dirigido de Cassio, e a harmonia da linha media, onde a maior figura é sempre o trio todo, numa demonstração de qualidade, garantem no plano futebolistico a razão desse argumento. E aqueles fatores espirituais analisados nos dois cotejos que o Santos já realizou, respondem pelo resto.

Se a gente santista prosseguir no mesmo entusiasmo mostrado até agora, se a equipe se compenetrar que em Vila Belmiro não pode perder um ponto siquer (e não há exagero nessa exigencia), podemos afiançar que no final deste primeiro turno, o Santos estará ostentando um posto de honra no futebol de São Paulo. Não aquele que ele sempre teve, como agremiação briosa e cheia de tradição. Mas, como essa unidade disputante de um certame dificil e repleto de dificuldades. Já existem, entre os proprios jogadores de outros quadros afirmativas de que o Sontos pode ser o campeão de 53. Pelo que fez até aqui, e pelo que se passa em suas hostes, pelo animo que os fortalece a previsão desses craques não pode ser desprezada.

PORTUGUESA DE DESPORTOS

CARTEL INTERNACIONAL

Desde a temporada que, em principios de 51, realizou em gramados europeus, é o seguinte o cartel internacional dos rubro-verdes:

TURQUIA
Portuguesa 3 vs. Galatassaray 1
Portuguesa 4 vs. Sel. de Ankara 1
Portuguesa 4 vs. Galatassaray 2
Portuguesa 3 vs. Fenerbace 1
Portuguesa 4 vs. Besiktas 1

ESPANHA
Portuguesa 4 vs. Atl. de Madrid 3
Portuguesa 1 vs. Valencia 1

SUECIA
Portuguesa 5 vs. Helsingborg 3
Portuguesa 1 vs. Sondra 0
Portuguesa 4 vs. Kanaraten 2
Portuguesa 2 vs. Gotemborg 1

PERU
Portuguesa 4 vs. Alianza 0
Portuguesa 1 vs. Municipal 1
Portuguesa 2 vs. Sports Boys 0
Portuguesa 3 vs. Universitario 1
Portuguesa 3 vs. Alianza 0

COLOMBIA
Portuguesa 4 vs. Santa Fé 2
Portuguesa 1 vs. Nacional 1
Portuguesa 2 vs. Milionarios 1
Portuguesa 0 vs. Santa Fé 0

EQUADOR
Portuguesa 2 vs. Equador 0

começa segunda-feira tradicional
LIQUIDAÇÃO ANUAL
a grande dos preços pequenos
abra agora o seu Crediário
SEM ENTRADA INICIAL
ê escolha você mesmo o plano de pagamento, conforme suas conveniências


A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS
Standard El-565
À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

DIVIDA MORAL DA PONTE COM OS TORCEDORES

A Ponte Preta já disputou duas partidas, pelo campeonato bandeirante, não tendo a rigor convencido, perdendo três pontos preciosos, que ao final da caminhada, poderão ser de grande importancia, sendo um deles em sua própria casa. Se na partida contra o Santos ainda pôde se descobrir alguma ressalva, estando o quadro campineiro fora de seu "habitat", já o mesmo se torna totalmente impossivel quando se comenta o resultado de sua segunda exibição e, principalmente, sua "performance" totalmente falha. E esta foi de tal modo enorme, que não podemos dizer que o Linense empatou com a Ponte e sim, esta empatou com o "caçula" da Primeira Divisão, mesmo estando em seus domínios, mesmo estando, anteriormente, técnicamente mais acreditado.

Já na próxima rodada, o esquadrão dos Lucarelli estará enfrentando ao Palmeiras. Necessariamente, tem por dever precípuo, a conquista da vitória, embora, naturalmente, desta feita, a tarefa venha a se apresentar mais árdua, pois que o Palmeiras situa-se muito acima do Linense, na composição técnica de suas linhas. Porém, se a Ponte "reprisar" sua malfadada atuação da última jornada, fatalmente estará se constituindo numa prêsa relativamente fácil para os alvi-verdes. Naquela ocasião, tal como já destacamos, o quadro campineiro foi um arremêdo grotesco daquele seu decantado poderio. Foi uma equipe de movimentação pesada, em camara lenta, abrindo vácuos enormes em sua defensiva, pecando a linha média, na prestação de apoio à ofensiva e no guarnecimento de sua cidadela, com a zaga plantada no terreno, sem maior mobilidade do que os arranques entusiastas e perniciosos de seu homem da direita, Derem. A vanguarda tambem não foi lá muito bem das pernas, revelando tão somente uma afinidade realmente precária, mole como a sua defensiva e sem o mínimo sentido de penetração, arrastando-se continuamente em lances ofensivos verdadeiramente horrorosos.

E tudo isto foi contra o Linense. Ante o Palmeiras, por certo, as dificuldades serão maiores. Todavia, o futebol, tão pródigo na apresentação de tristezas, como de alegres surpresas, poderá indicar outro caminho. A Ponte, lógicamente, deverá superar sua feia "performance" do último domingo ou pelo menos, lutar, envidar todos os seus esforços para tanto. Afinal, todo este esforço imenso a que se atiram todos os seus mentores, não pode ser assim destruido de um só golpe, em noventa minutos. Faz-se necessário uma vitória ,a primeira que seria obtida pela Ponte neste certame e de grande importancia, já que conquistada ante uma das grandes potencias do futebol bandeirante. Desta maneira, o futebol interiorano estará sendo bem representado.

AS GRANDES PREOCUPAÇÕES DA SEMANA

CICERO POMPEU DE TOLEDO — O presidente tricolor torra as pestanas, no afã de encontrar uma solução para a transferencia de Simão. O caso voltou a encrencar. Não ata nem desata. E, já dizia o filosofo, a duvida é o pior dos suplicios. Cicero não dorme buscando a chave que abra a porta do Canindé ao esplendido ponta esquerda.



JOÃO GUIDOTTI — Idiarte não se emenda, e já no domingo deverá estar fora do quadro, suspenso pelo TJD em virtude sua expulsão, no primeiro compromisso. Trata-se de um baluarte do XV. De um grande esteio. Mas, tambem de uma permanente dor de cabeça para o presidente quinzista. Vai roubar muitas horas de sono de Guidotti. A goleada é o que de mais desastroso poderia acontecer ao XV e Idiarte é um grande desfalque...

MARIO AUGUSTO ISAIAS — Sua preocupação constante são as manhas ardilosas de seus adversarios politicos, sempre em guarda contra todos seus gestos, sempre em oposição a todas suas atitude. Tem sabido levar o barco, mas à custa de muita aspirina. O pesadelo agora, na vespera da primeira apresentação dos lusos, fica mais atemorizante. Inquieta muito mais.

PASCOAL GIULIANO — Até agora o Palmeiras vem se conduzindo satisfatoriamente. Chegou até, na ultima partida, a relembrar um pouco o velho Palestra. Todos sabem (e Giuliano tambem) que as vitorias do quadro profissional representam a estabilidade tranquila de um presidente. Porisso, a Ponte Preta surge mais preta que nunca à sua frente. Jogo dificil. Sono ainda mais.



ONDINO VIEIRA — Coça sua vasta cabeleira, buscando a melhor formula para a zaga. Salvador surgiu numa partida em que todo quadro andou bem. Mas Rubens está, realmente em melhor forma tecnica. Se coloca Salvador e ele perde, a torcida, já se sabe: "porque não pôs o Rubens?" Se substitui aquele e escala este, e o quadro mai mal: porque não conservou Salvador? Um enigma.

ALFREDO TRINDADE — As contusões lá de Caracas, estão pondo rugas na testa do presidente alvi-negro. Aproxima-se a hora do primeiro compromisso, e os telegramas não anunciam melhoras. Baltazar já está aí, procurando recuperar-se. Mas, e os outros? Especialmente quando se sabe que ainda falta um jogo duro. Preocupação maxima de Trindade.



AIMORE' MOREIRA — Simão já está com um pé no São Paulo e Valter com os dois no XV de Piracicaba, de volta ao ninho antigo. Aimoré precisa de um grande ponta esquerda para o certame e deve encontrá-lo sem demora. Deve andar por aí imaginando que jogador experimentar na posição, mesmo porque a Portuguesa não é clube para ficar sem um grande ponteiro canhoto.

MODESTO ROMA — E' preciso "gastar" o gerador para compensar os milhares de cruzeiros invertidos na sua aquisição. Tem-se que encontrar um grande adversario para um prelio noturno que renda bem. E tambem não se pode descuidar com o quadro profissional, que o cartaz é grande e precisa ser mantido a todo custo. Tudo deve continuar.

ULTIMATO DE GUIDOTI A VALTER

COMEMORE COM UM GOL NO SÃO PAULO O SEU RETORNO AO XV!

Todo mundo se lembra das grandes partidas que Valter disputou pelo XV no certame do ano passado. Muitos medios e zagueiros andaram passando mal com o ponteiro esquerdo, com sua malicia, sua velocidade e suas fintas. Emprestado à Portuguesa para sua excursão ao Pacifico, Valter reeditou em canchas estrangeiras aquelas atuações, convertendo-se num alvo gulosamente visado pelos lusos que vêm nele o substituto à altura para Simão. E, de fato, o seria. Valter, com sua mocidade e seus predicados futebolisticos, colocaria na ponta esquerda da Portuguesa um craque ainda em formação, mas apresentando já os nitidos contornos de futuro astro. Guidotti, porem, não quer conversa. O XV tem um papel muito importante no campeonato. Tem tradições a zelar. Tradições que repontam desde sua campanha no Interior, e que continuam pela sua participação na Primeira, com um brilho ainda inatingido pelos seus companheiros do hinterland. Dentro dessa determinação, Valter é um trunfo inestimavel, um handicap valioso.



Sua forma de dominar o lance, com a displicencia dos jogadores traquejados em longos anos de contacto com a bola, a maneira como sabe se livrar de um marcador, seja ele viril ou classico, as fintas, que embora brilhantes pelos efeitos artisticos, não ficam somente nesse terreno, motivando produção do ataque, a malicia nos lances de area, tudo isso são razões fortes demais a contrariar os desejos dos lusos, na orientação politica de Guidotti. Desta forma, parece definitiva, pelo menos por este ano, a permanencia de Valter no esquadrão que o apresentou à platéia paulista. Um ano mais de glorias, por certo, ao lado dos velhos companheiros de jornadas, e madurecido inda na maratona do Pacifico. Pelo brilho alcançado naquelas exibições, Valter deve estar melhor do que nunca. Sua estréia dar-se-á contra o São Paulo, em Pacaembu. Uma ocasião de ouro, para reapresentar-se de maneira uspiciosa.

E o presidente quinzista já deve ter conversado com seu filho prodigo. O compromisso de domingo é duro. O XV não foi totalmente feliz em suas primeiras partidas, e o cotejo com o tricolor precisa apontar o caminho de uma completa recuperação. Valter pode, dentro dessa exigencia, representar um fator muito importante, na concretização de um belo resultado. E nada melhor, diria Guidotti, que estrear em 53, com um gol sobre o São Paulo. Se esse for da vitoria, melhor. Todavia, essa ultima exigencia não é capital. O que não pode faltar é gol, seja ele da vitoria ou não. Valter tem um compromisso moral com o presidente do XV. Quem o defende com tanta intransigencia, querendo-o no quadro, de qualquer forma, é porque sabe ser ele um craque. Esta verdade impele Valter a tomar o ultimato de Guidotti como um dever imperioso. De Sordi é um grande zagueiro, um filho glorioso da terra. Vai ser dificil passar por ele. Mas o ponteiro não tem alternativa. Precisará superá-lo e atender o pedido de Guidotti. Portanto, que Valter, trate de esmerar todos seus recursos futebolisticos. Guidotti quer um gol no domingo, e ele precisará marcá-lo. Ordens são ordens.

PASSOS LARGOS PARA O GRANDE SÔNHO

Está em grandes atividades a Comissão Pró-Estadio do São Paulo, trabalhando com afinco no sentido de afinal tornar realidade o sonho acalentado há tantos anos pela familia sampaulina. O clube mais querido da cidade não poderia mesmo continuar sem uma praça de esportes, à altura do seu extraordinario prestigio e à sua realização irá preencher lacuna apreciavel existente em São Paulo.

Caberá ao tricolor, um dos mais legitimos representantes do futebol de Piratininga, dotar a nossa Capital de uma praça de esportes em tudo e por tudo superior ao já acanhado estadio do Pacaembu, que não mais comporta a legião incalculavel de torcedores bandeirantes. Já não há mais duvidas quanto à realização da obra magna do tricolor. No Jardim Leonor, pode-se notar uma atividade constante do serviço de terraplanagem para que, dentro de 40 ou 50 dias, esteja concluida esta parte e sejam atacadas as primeiras obras concretas.

Ativa-se tambem a campanha das cadeiras activas que, permitirá aos sampaulinos dar a sua contribuição ao clube na construção do estadio e gozar de uma regalia excepcional. E' esta parte que vem merecendo agora especiais cuidados, pois em muito depende o aceleramento dos trabalhos da contribuição dos sampaulinos e todos os esportistas que compreendem a necessidade de prestigiar integralmente a Comissão Pró-Estadio, colaborando de todas as formas para que possa levar à frente a sua ardua missão.

Até 20 do corrente, o tricolor já depositara na Caixa Economica mais de 1 milhão de cruzeiros, dinheiro este proveniente da venda de cadeiras cativas, flamulas e arrecadado pela comissão de propaganda. O movimento bruto até aqui foi de quase 3 milhões de cruzeiros, sendo destes aplicados quase 2 milhões nos pagamentos já efetuados.

Por aí se nota a grandeza da obra, que mal iniciada já alcança os milhões de cruzeiros, bem demonstrando o quanto será necessario para se levar a termo esta realização, que merece o apoio de todos os esportistas, mesmo porque o São Paulo não vai construir apenas o seu estadio, mas sim uma praça para o esporte paulista e brasileiro.



ONDE A CORDA ESTA' MAIS FRACA

Pelo começo, o campeonato de 53 promete muito, por todos os angulos porque é olhado. Financeira e tecnicamente, tende a superar em muito o de 52, estando, pois.



ODAIR — Artilheiro entupido do ataque do Palmeiras. No Santos só marcava. Não fazia mais nada. No Parque Antartica não marca e no resto, continua o mesmo

de um e outro jeito, a exigir o maximo de todos os elementos que nele se envolverem. Em todas as nossas equipes, no entanto, há pontos fracos Os craques que ainda não se entrosaram ou atravessam má fase, precisam acelerar sua reintegração. Vejamos, em primeiro lugar, o caso de Odair, no Palmeiras. Não é um novato e nem um novo no plantel. Veio como artilheiro consagrado, há mais de um ano. E o que fez até agora? Nada mais do que intranquilizar a torcida, com atuações decepcionantes alternadas com algumas rasoaveis sem, contudo, jamais atingir o ponto que todos esperavam. O Palmeiras vive um drama cruciante com seu ataque. Por mais que



RODRIGUINHO — Encontrou tudo do bom e do melhor, para subir: quadro formado, personalidade firme e ambiente dos melhores. Sua integração no XV, depende dele mesmo. Que faça força, pois

se esforce, que contrate, tem o fantasma à frente, ameaçador mesmo quando dos bons resultados.

E' necessario que Odair, de uma vez por todas, consiga a estabilidade tecnica. Com a sua colaboração mesmo que discreta, mas regular, eficiente, o quinteto deixaria de se constituir numa dor de cabeça permanente à direção tecnica. Na retaguarda, todos os postos têm homens mais ou menos regulares e a caçada do Palmeiras atrás de um avante, poderia terminar, caso Odair voltasse a ser aquele emerito artilheiro do Santos. Atualmente, - o mais fraco do conjunto. O mesmo se dá com Souzinha no Corintians. Pula, corre, luta, mas nunca conseguiu tranquilizar de vez a torcida, que fica, anciosa, pensando num ponta esquerda com a mesma escola de Claudio, a municiar constante e conscienciosamente os "rushes" de Carbone. Como Mario tambem não se integra mesmo no quadro, pontilhando marchas e contra-marchas comprometedoras, o recurso é instar-se mesmo com Souzinha. Exigir que ele seja mais calmo na luta e mais lucido nas entregas de bola. Carbone, caso tivesse um ponteiro com visão dos lançamentos ao lado, poder-se-ia tornar ainda maior artilheiro do que no ano passado. Souzinha, pois, que capriche na volta da Venezuela. A torcida gosta dele por sua fibra, sua vontade imensa de lutar. Mas isso não basta, para o Corintians. 53 vai ser um ano duro para o alvi-negro. E' preciso vontade e qualidade para vencer novamente.

No São Paulo, depois da volta de Albella, os adeptos olham para a meia direita e juntam as mãos, orando pelo acerto definitivo de Marucci. Será o toque que completará defintivamente a ofensiva, fonte de desentendimentos e fracassos nos ultimos anos. Marucci ainda não é um astro e sabe disso. Tem consciencia de que precisa correr e de que a mobilidade, afinal de contas, é a sua maior arma. Tem, no entanto, que enrijecer mais no combate individual. Intensificar os treinos, a fim de enfrentar qualquer defesa mais pesada com igualdade de condições. Taticamente bem situado, Marucci poderá ser grande, mas por enquanto, ainda é o mais fraco do São Paulo.

Atis era um pseudo-professor na Ponte. O menino mimado, cheio de vontades e caprichos, que fazia diabruras numa jogada e marcava um tento excepcional e já na outra punha as braços na cintura assistia indiferentemente ao proprio desarme. Mas aprendeu uma grande lição, quando veio para a Portuguesa. Percebeu era menor do que pensava e que a coroa ainda era grande para sua cabeça. O pretenso reizinho de Campinas chegou a decepcionar. desmentindo, inclusive, aqueles que, como nós, acreditavamos nele. Corredor bisonho, lançador estouvado e arremessador sem pontaria. As qualidades de Atis, no entanto, para quem as apreciou em Campinas, não podem ser esquecidas Defendiamos, mesmo, a tese de que, tecnicamente, Atis era melhor do que Nininho e combatiamos os que pensavam que a Portuguesa fizera mau negocio, porque, ao passo que Nininho estava acabando, Atis aparecia no começo. Ele, pois, tem responsabilidade, pelo menos com aqueles que foram seus amigos. E com os detratores tambem, eles merecem uma resposta à altura.





ATIS — Era o menino mimado de Campinas. O professorzinho cheio de melindres e suscetibilidades. Mas era uma grande esperança. Agora, aluno humilde, tem muito que aprender

E o caso de Manga? Faz partidas excepcionais. Salva o conjunto de derrotas desabonadoras e depois, quando entusiasmou os descrentes, da-lhes razão de novo, fracassando de forma mais lamentavel ainda. Os seus voos espetaculares são ineficientes para cercar os frangos que engole. Assim, portanto, de nada adiantará os esforços do Santos para formar um quadro capaz de levantar o titulo em 53. Modelou a zaga, deu consistencia à intermediaria e penetração ao ataque mas... e a meta? Manga lá está, ora enervando até um frade de pedra, ora comovendo até o mais empedernido dos criticos energico. Mas essa volubilidade do arqueiro santista precisa ter um fim. Que olhe para a frente, veja o que se realizou e tome e irradie mais confiança.

Na Ponte Preta há Carlinhos. O homem que veio com a responsabilidade de tapar a lacuna deixada por Rodrigues, aquele mesmo Rodrigues que se caracterizara como um dos melhores marcadores do interior. Pois Carlinhos, em se levando em consideração, o que dele se esperava e o que a Ponte progrediu, em outros setores, está decepcionando completamente. Lento, sem poder nenhum de recuperação, escudando-se costumeiramente na violencia para se suprir, destoa visivelmente dentro daquele conjunto que procura personalidade, coerencia em todas as linhas e, o que tambem é importante, lisura. Carlinhos é o nome que faz a torcida tremer.

Na mesma posição, ainda em Campinas, há Saraiva, que surge como o menos credenciado para 53. Quando o Guarani consegue a configuração que tão bem vimos, por exemplo, domingo, em Santos, contra a Portuguesa santista, não se compreende que um elemento como Saraiva seja mantido sem, pelo menos, demonstrar algum relativo progresso, nas exibições de meses. Já por natureza sobrio, sem marcação efetiva, sem classe, de-



SOUZINHA — Vontade só não basta, embora haja de sobra. A ponta-esquerda é o calcanhar de Aquiles do Corintians. Menos correria e mais qualidade, é o que a torcida exige

saparece no campo sem que lhe veja uma vez sequer praticando uma cobertura ou desfazer uma jogada por antecipação. Saraiva é o arrepio da retaguarda bugrina. Precisa se compenetrar mais de sua função de marcador, porque a torcida está de olho nele.

Rodriguinho é no GV o homem novo, o recruta que entrou para um plantel todo amalgamado e consistente do clube piracicabano, onde todos falam a mesma lingua e o principio é o mesmo e respeitado por todos. Não pode, pois, decepcionar, no meio de tão bom ambiente e com campo tão fertil à sua frente. Assim, portanto, espe-

RICHARD AVISA:

VOU COMEÇAR A CORRER

MUNDO ESPORTIVO realizou rapida enquete entre os craques palmeirenses, sobre diversos assuntos de interesse. Os inqueridos foram todos claros nas suas respostas, alguns demonstrando visivelmente a euforia que ainda lhes vai na alma, pela campanha aceitavel que o Palmeiras vem tendo especialmente em razão do seu ultimo jogo, quando foi feliz, acertando uma exibição de gala.

Entre os jogadores que se exercitavam em Parque Antartica, a reportagem foi-se locomovendo, para levar a cabo a enquete. O primeiro a ser ouvido foi Juvenal.

— O Juventus, contra vocês, foi o mesmo da Europa?

— Realmente, houve diferença. O conjunto não foi o mesmo, tanto na escalação individual, como na forma de jogar. Na Europa, diante de renomados esquadrões, nós entravamos para o campo, não acreditando na vitoria. Jogavamos para não perder de muito. Mas, depois dos primeiros resultados animadores, mudamos de pensar, e já iamos prá cabeça. Nosso sistema de atuar baseava-se na velocidade, no sangue. Corriamos e lutavamos como onze desesperados. Domingo, embora tenha sido lutador, o Juventus não foi o mesmo. Embora acredite que mesmo jogando muito, seria vencido, porque acertamos uma grande partida.

Richard veio ouvir a conversa e cumprimentar o reporter. Aproveitamos e "pisamos no seu calo".

— Já compreendeu que é preciso correr, no quadro do Palmeiras?

— Sim. Pensei que me compreendessem a forma de atuar, que é minha, tão pessoal como meu rosto. É da natureza da gente. Mas, não. A torcida andou me apupando. Não quer saber se a gente joga bem, se para praticar bom futebol não se necessite correr. Assim, vou satisfazê-la. De hoje em diante vou correr em campo, como nunca fiz em minha vida. Vejamos se isso alegra os palmeirenses...

Não havia calo, pela resposta do craque. Agradecemos a ambos e fomos até Furlân. — Qual o avante da Ponte que merece mais cautela, de sua parte? — Nininho. É muito impetuoso e gosta de acossar goleiros. Vou estar de olho nele.

Sarno batia bola com Rafa. Chamamo-lo, para que desse seu palpite sobre a classificação de Santos, Guarani, XV de Piracicaba, e Ponte ao final do primeiro turno. — É dificil arriscar um prognostico. Futebol é arisco, a gente não pode estar seguro de nada. Todavia, pelo que apresentaram, acho que o Santos estará no terceiro posto. Guarani no quinto, XV em sexto e em 7.o a Ponte Preta. Concorda? — Chegou a vez do reporter "negar entrevista"... Salvador veio apanhar uma bola que lhe escapara... e não escapou da reportagem: — Qual é o forte de Jansen, o ponta que você vai marcar? — Vou marcar é arriscar muito. Não sei se jogarei. Se o fizer, todavia, tomarei cuidado com sua finta e corrida. São os seus melhores atributos. Procurarei marca-lo em cima, com antecipação no lance, se possivel...

A turma reclamava a bola que ele viera buscar. Deixa-mos que ele atendesse ao vozerio, e fomos até à quadra de bola ao cesto onde diversos craques imitavam os Globe Trotters. O "five de Rafa venceu e os dez homens sairam da quadra trocando expressões que não eram propriamente cumprimentos...

Limhha — perguntamos ao atacante — vai levar a defesa da Ponte no peito? — Claro, velho. Não mudo minha maneira de atuar. Vou correr, porque a Ponte não é sopa e não estamos dispostos a perder algum ponto lá em Campinas. Dema se aproximou. — Entre os pontas de São Paulo, Noca em que posição seria colocado? indagamos do "carrapato". — Não conheço muito bem o Noca. Mas sei que ele é bom. Vou dar duro, como sempre. Eis ai o que conseguimos rapidamente entre a rapaziada palmeirense. O animo de todos é forte, a moral alevantada. Podem ficar certos que o Palmeiras é parco duro em 53.

Isto a torcida santista quer de Vasconcelos

QUE NÃO ENTREGUE OS PONTOS NO PAREO COM O GRANDE JAIR.

Vasconcelos, tão logo chegou a Vila Belmiro, projetou-se como foguete: para cima e depressa. Foi apontado como o maior meia esquerda de São Paulo e ainda continua no cartaz ostentando essa primazia, não obstante as jornadas magnifica de Jair. O que a torcida santista quer dele é justamento isso. Que continue na primeira plana dos maiorais, crescendo cada vez mais. Durante os torneios realizados antes do certame, Vasconcelos foi de fato um extraordinario valor. Agora que o campeonato está aí, o avante precisa se compenetrar de sua missão e do seu dever, que é o de não decepcionar a imensa legião de admiradores que possui. Precisa correr sempre, atuar sempre com denodo, desdobrar-se para superar seu grande rival que é Jair. Nas duas primeiras apresentações do Santos, Vasconcelos não foi mal, mas tambem não bisou suas atuações anteriores. Isso não pode continuar assim, pensa a torcida. Vasconcelos precisa reagir, e atravessar o certame com regularidade de um relogio. Isso é o que a torcida espera dele. Não é muito. Apoio e condições não lhe faltam.



OS CLUBES, OS LUGARES E AS EMOCÕES QUE O FUTEBOL DEU A SARNO



1 — *Depois de tudo que eu relatei para vocês, sobre minha infancia, chegou agora a vez do futebol. Do Futebol com letra maiuscula. Profissionalismo, luvas, ordenados, todo esse mundo magico que envolve o craque e o prende de maneira irresistivel. A foto recorda a excursão que fizemos aos paises da America do Sul. Jogo contra o Litoral, campeão da Bolivia. Na capital boliviana, alta, fria, pitoresca: La Paz. O zagueiro que aparece ao lado de Oswaldo é Fedato, do Curitiba, que foi emprestido ao Botafogo para a excursão. Um bom companheiro. Com essa foto, não poderia iniciar melhor o relato da minha vida de profissional, porque as excursões são as melhores coisas que o jogador goza no futebol*



2 — Um periodo de fastigio esse que o retrato lembra. Era 48, e haviamos saído campeões cariocas, através de uma campanha incrivel, pelo sangue e pelo suor que demos à camisa gloriosa do Botafogo. O companheiro de passeio é Santos, a praia é a da "cidade do mesmo nome". Eu, ele e Juvenal, formamos um trio inseparavel. Todavia, como o medio não soubesse andar de bicicleta, saimos somente nós dois, ficando aquele torcendo para que algo acontecesse... Nada porém sucedeu. Eu e Santos andavamos muito bem em bicicleta, e alem disso, para evitar o "mau olhado" de Juvenal, amparavamos mutuamente, como mostra o clichê. Jogamos, aí, contra o quadro de Vila Belmiro. Mais tarde, eu viria defendê-lo



3 — Eis ai a confirmação: envergando a camiseta do Santos. Tinha vindo do Palmeiras para esse clube, depois de deixar o Botafogo. O trio final era formado por mim, Olavo e Mang... que aparecem na foto. Ganhamos esse prelio. A Portuguesa de Desportos baqueou por quatro a um. Saimos vice-campeões, um titulo que muito me orgulha. Santos é uma grande cidade, um grande povo, e um estupendo clube esportivo. Guardo grandes recordações disso tudo, e confesso aqui minha gratidão

— Um hia... uma ou... sirva de... minha pr... de meia. ... com po... io com um... e, foram... falta de es... ixo, os s... idade nad... ome, os ... u negoci... eria era ... isso, àq...

No inicio, o ABC não passa de uma dor de cabeça. A gente tem que ir para a escola com a lição sabida, se não a "fessora" põe de castigo. Mas, aos poucos aqueles vinte e cinco diabinhos vão criando asas, pegando brilho, se transformando aos poucos em anjinhos protetores, que nos guiam através das chamadas "trevas da ignorancia". E quando amadurecemos, o abecedario já é muito mais que isso. E' o rotulador intransigente de todos os momentos, de todas as figuras. Cada letra personaliza um caso. Dá vida a um fato. São como retratos que a gente vai revendo e relembrando. Como Rodrigues o faz, sereno e sobrio como sempre:

A — Amor, amigo. A melhor coisa na vida da gente. Amor de mãe, amor de esposa, amor aos filhos. Sou do amor, completamente. Outra coisa boa desta letra: arremate. Chute seco e violento em direção à meta. Arremate que gosto de dar, às minhas jogadas. Arrepio-me, porem, com arruaças, acusações, armadilhas, avanços no bolso da gente. Acusações do tipo das que me andaram fazendo, quando atravessei uma má fase no Palmeiras. E avanço, como os de que sempre sou vitima, por parte de "amigos". Avalie a dor daqueles "me arranja cinquenta"...

B — Aqui tem sobremesa de banana. Gostosa e barata. Tem Brasil, gostoso e caro. Tem bola no barbante, como aquela da Copa Rio, do Campeonato brasileiro, em que o seu criado baiançou as redes do Juventus e dos cariocas. Tem baião, chacoalhante e ritmado. Tem boiadeiro, duro, macho, romantico. Mas tem botinadas, como as que me deram no Sul-Americano, tem "balipodo" (como querem chamar o futebol desse jeito?), tem burrice, como a de certo mentor ipiranguista que nos acusou a todos de gaveta, quando ainda jogava no alvinegro. Tem tudo isso de ruim. E' uma letra muito voluvel...

C — Esta me traz a lembrança meu antigo carro. Gosto de carros. Ainda vou comprar outro. E' a minha coqueluche. Um bom carro, uma boa casa, um bom cachimbo, uma boa canção: coisas que caro custam, mas que causam contentamento. Ou, tambem, uma boa cabeçada, como aquela que acertei contra a Portuguesa. Liminha centrou, cabeceei, me carregaram: contagem iniciada para nossas cores. Coisas chatas: cansaço, confusão em torno do me da gente, "cartolas" cretinos, casa alugada, contusões.

D — Dinheiro. Não como direção unica da vida da gente. Mas como dote para dedicar à familia, às minhas duas filhinhas. Derrotar os outros: eis outra boa coisa guardada nesta letra. Derrotar uruguaios, "donos" da Jules Rimet. Derrotar o Corintians, dando dança de graça. Do que não gosto: de dar o prego, de doença, de ser derrotado, como o fomos em Lima. Danado de duro, aguentar aquilo tudo. Doeu como o diabo.

E — Eu. Quem gosta de mim sou eu, diz o malandro. E diz bem. Gosto do Rodrigues. De vez em quando ele me decepciona, dando ouvidos às ondas. Mas é um bom sujeito, acredite. Tambem me emociono com enigmas. Seja ele uma defesa cerrada, ou u mmarcador duro como Idario, ou ainda palavras cruzadas. Europa, êta continente bom! Engano, erro, enjôo: eis as ovelhas negras do rebanho do D. Enjôo na viagem, com o avião dando cambalhotas, caindo no vacuo, com o estomago vindo à boca. Engano na jogada, dando um passe errado, chutando fora, perdendo tentos.

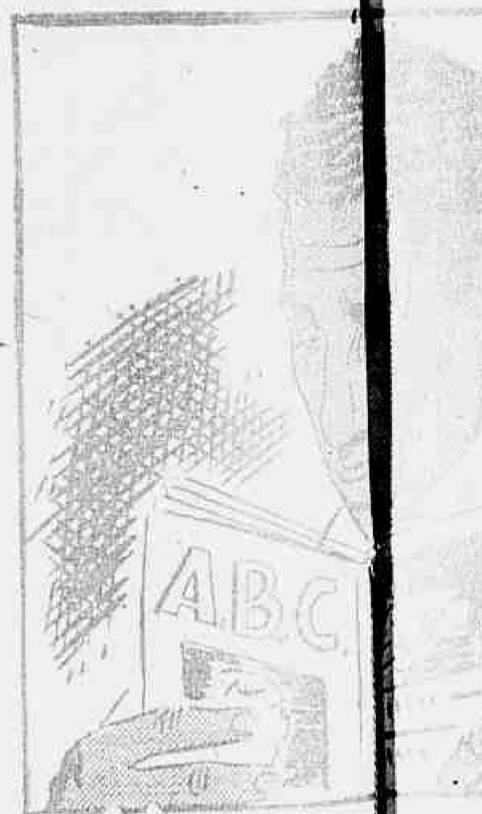
F — Fintar e fazer gols. Nada melhor, no futebol. Fintar Santos, por exemplo. Um grande medio. Fazer gols em Gilmar ou Castilho: uma grande proeza. Que eu fiz, metendo um foguete no arqueiro corintiano da linha media, no ultimo Rio-São Paulo. Fiquei feliz. Tinha furado o "milagroso". Ver jogar a "furia" espanhola. Dá gosto apreciá-los. Lutam como leões. Ficar em casa, ouvindo radio, falando com as filhas, com a esposa. Não topo farras, falsidade, futebol frio, falta de fibra. Embora tenham jogado lama em todos nós, nunca estive na farra, lá em Lima. Tinha uma filha que acabava de nascer. Como iria fazer isso?

G — Gosto de giria, tá bem? Da giria do morro, das favelas, dos buraco de onça, onde sai buxixo mais feio que briga com a mãe. Moró no assunto? Nunca esqueço a Guatemala, um país cheio de sol, pobre mas feliz. Andei por lá com a turma do Palmeiras. Não fomos mal... E, ninguem vai acreditar, mas gosto de girafa. Desse pescoção comprido com quatro pernas por baixo. Quando passa o complemento nacional no cinema, fico torcendo para que apareça o zoologico do Rio: lá tem uma, muito minha amiga. Apesar de todas estas coisas boas, esta letra marca aquilo que mais detesto, porque representa o maior mal da humanidade: a guerra. Não a guerra de nervos, que para essa eu não ligo. Mas equela de lança-chamas e bomba atomica.

H — Esta sim, é uma letra pobre. As outras são todas ricas, têm milhares de palavras começadas por elas. Mas o h... Em todo caso, lá vai: gosto de historia, seja ela Historia ou simplesmente historia. Gosto do Haiti, com todas aquelas "palmeiras" e praias. E gosto tambem de exito, só que me parece que isso não começa com agá... Não quero nem passar perto de um jogo de handebol ou hoquei. Tipo do esporte sem entusiasmo. Muito melhor ficar no "home" da gente.

I — Fininho esse i, não? Mas tem muita qualidade. Tem irmã, que eu tambem tenho e gosto muito. Tem ilha de Paquetá, onde a gente tem vontade de deitar e nunca mais levantar. E tem tambem aquele sujeito corajoso, o Icaro. Olhe que é preciso ter muito peito para botar umas asas de cera e sair aí pelo céu feito passarinho. Aliás, morreu mesmo como um passarinho, o coitado. Não tinha "it", mas tinha coragem. Gosto da Italia. Talvez algum dia dê um pulo até lá, para experimentar o futebol deles. Não topo ingratidão. Nem idiotice, nem iodo. Este ultimo queima como ele só. Vivo sob as suas brasas, porque sempre me fazem um rasgãozinho na perna. Então, tome iodo!

J — Jogar. Jogar futebol. Engolir a bola. Deixá-la deste tamaninho. Jogar sempre com acerto. Jogar muito neste 1953, para que o meu quadro saia com o titulo. Jogar futebol como sempre o fiz: com gosto, com dedicação, com vontade de vencer. Jangada, eis outro prazer. Dizem que é dura a vida do jangadeiro. Pode ser. Mas ninguem venha me dizer que não é bonita. E' trabalho prá homem. E quero que me façam justiça. Quando jogo mal, que o digam. Mas quando jogo bem, que tambem o reconheçam. No lado das coisas más, começo com jumento. Bicho feio, simbolo da burrice. Sei que é trabalhador, mas mesmo assim não me vai. Não gosto de jacas, nem de jacarés,



especialmente quando querem ...ar-me. ... não sabe apitar, nem de jogad... e não sa...

K — Meu velho, a unic... de q... letra, é de Kath... rayson, cantora maior ain... de Kilin... zer um frio dos di... E de fri... por aqui.

L — Lar, naturalmente. C... tavel, a... pode ficar à vontade, ... eito, to... a louça... Gosto de ... res, che... tranguladores, de mis... Nunca ... ta neblina e tanto c... oso invi... Inglaterra. Gosto disso. Excita... do do L... dedicado e amigo. Porque o o... u melh... falar. Foram dois meses de vi... e perdi, ... amarguras e de tristezas. Nu... tanta ... é outro tipo que não me vai. T... quando ... não o é. Tambem não gosto de ... arudos

Reportagem de ...GIO

— Um hiato nesta historia de futebol. Uma pausa para que eu possa mostrar uma outra preocupação, não só minha, mas de todos jogadores. E que minha ... sirva de conselho a todos. E' que, em principio de 52, resolvi procurar fora ... minha profissão, uma outra fonte de renda, que auxiliasse a formação do meu ... de meia. Montei mercearia. Uma experiencia que tantos outros craques tenta... com pouca felicidade. Não fugi à regra. Em pouco tempo, terminava o ne... com um prejuizo de sessenta contos. Outros que tentaram e tiveram a mesma ...e, foram Og e Lima. E todos são acordes em apontar como causa do fracasso, ...lta de estoque, ou a deficiencia deste. Tambem foi essa a razão de ir por agua ...ixo, os sonhos de "tubarão" que eu alimentava. Porque em comercio a popu...dade nada vale. Os leitores podem pensar que por ter a gente um pouco de ...ome, os fregueses correm todos para nosso estabelecimento. Puro engano. No ...u negocio, a dona Maria não queria saber se eu era o Sarno ou o Zamora. ...eria era artigo de primeira e se eu não tinha, adeus! não comprava mesmo. ... isso, àqueles que estão pensando em se defender por fora, dou um conselho: pensem um ano, antes de dar qualquer passo



5 — *Mas se existem os fracassos comerciais, ou qualquer outra especie de aborrecimento, sempre há o abraço acolhedor, terno e que nos faz esquecer todas as tristezas: o da nossa mãe. Aí apareço recebendo um desses abraços, quando regressava da excursão ao Mexico. Tinhamos passado um bom tempo fora do Brasil, e as saudades eram muitas, de todos, especialmente dessa que é tudo para mim. Assim, quando me aproximava de casa, já fui abrindo os braços para matar as saudades num longo abraço. Creio que essa cena se repetiu em muitos pontos pontos de São Paulo, naquele dia. Todos tinhamos voltado*

6 — *Eis aí o ultimo paragrafo, antes do ponto final, que é o Palmeiras. O Vasco é um extraordinario clube. Grandes amigos, grandes dirigentes, grandes jogadores. Vim para o Palmeiras com a impressão da sua grandeza. E não notei contraste nenhum. O meu clube atual tambem é grande, tambem tem tradições e prestigio. Nele pretendo continuar, enquanto tiver pernas e me quiserem. Aqui devia terminar minha historia. Mas, espero que ela ainda venha ter novos e longos capitulos. Andei pelos grandes gremios do Brasil, fiz muitas amizades, aprendi a gostar do profissionalismo e da minha profissão. Se Deus quiser, quando eu morrer, o resumo do que tenho sido no futebol, poderá ser feito, em poucas palavras: "Aqui jaz um craque sempre dedicado". Não quero gloria. Quero apenas que reconheçam isso*

M Maria Helena, minha esposa. Gosto de marmelada Do doce, quero dizer. Porque a outra eu não engulo. Gosto de manjar, tambem. Do doce e do que significa na giria. Topo o Matias Gonzalez. Desce o pé, sem duvida, mas pela frente, com lealdade. E' um sujeito sem maldade. Tudo que disserem dele, não passa de onda. Não pode, porisso, pagar pelos pecadores. Ué, saiu tudo com p... Mas, mexendo muito, melhoraremos mais (pronto! tudo com m; elas por elas). Não suporto miseria, nem morte. Tampouco esses sujeitos metidos a "maiores".

N Gosto de nadar. Mergulhar na agua de uma piscina e sair lá na frente, numa borboleta ou num crawl. Fico horas e horas escutando um samba, como "Nunca". Gosto da Nicaragua, e do Niagara. Aquilo sim é cachoeira! Admiro o Noceda, um grande goleiro. Notavel como se atira numa pelota. E' um craque. Não posso nem pensar em levar uma navalhada. E' a arma que mais temo. Prefiro um sujeito com um canhão na minha frente, do que um malandro saracoteando com a navalha entre os dedos. Dizem que os nortista são capazes de navalhar um sujeito prendendo a arma entre os dedos do pé. Depois, dão a capoeira e o rosto da vitima vira praia de Copacabana: cheia de canais. Deus me livre. Como não gosto de frio, tambem não poderia viver na Noruega. Que lá o gelo é mato.

O Olivia e Odete, minhas irmãs, são as primeiras pessoas que esta letra me lembra. Quero-as muito. Porisso, não podia deixá-las fora destas coisas que mais gosto. E se um dia puder, irei criar ovelhas. Animalzinho bonito, terno, amigo. Serve a gente em todos os momentos. Por outro lado, não gosto de orfanatos. Lugar triste, onde a gente só encontra pedaços de vida, infelizes e sem esperança. Não gosto do Olimpia. Quadrinho meio mascarado, que tem sempre uma desculpa para todas as derrotas. Viu a campanha dele no Octogonal? Pois é. Tambem não topo orelhadas, dessas em que o sujeito se diploma em estupidez. E há tanta orelhada, por aí.

P Palmeiras, é claro. Gosto do meu clube. Passamos por maus bocados, nos meses do Rio-São Paulo, mas, para o campeonato, vamos descontar o terreno perdido. Ora se vamos! Tambem não posso deixar fora o ser paulista. Você sabe, é aquela velha historia da locomotiva e dos vagões. Tenho orgulho em ter nascido por aqui. Panamá é outra coisa "que me gusta". Tanto o chapeu, como o país. Gosada a nação da America Central. Você sobe pelo canal, está no Pacifico. Você desce, vai dar no Atlantico. Nesta letra, não topo o Peru. Já sabe porque. Tambem não aprecio muito uma paulada do tipo da que levou o Gama Malcher quando apitou um jogo lá no Rio. E, tambem, de puxa sacos. Esses tipos que dizem uma coisa pela frente e outra por trás.

Q Que quebra-cabeças, este quesito. Para começar, sou louco pelo "Que será?" aquela coqueluche da Dalva de Oliveira. Tambem não esqueço o Queixada. Formei com ele no Fluminense super-campeão. Pedro Amorim, Ademir, Simões, Orlando e eu, sabe lá o que é isso? E' um grande sujeito, o Ademir e um esplendido, incomparavel jogador de bola. Não topo o animal que deu o apelido ao Diabo Azul. Parece metralhadora, quando começa a bater os maxilares. Sai azar!

R Perdoe, mas gosto do Rodrigues. A mesma historia da letra E. Não perco a oportunidade de devorar um bom roast beef, se tiver chance visitarei Roma, não tomo recadinhos seja lá de quem for, renego os ratos do futebol, repugna-me receber acusações imerecidas. Admiro o Raposa do Deserto, o Von Rommel. General de valor, unico grande dos alemães. Gosto do Robertinho, o arqueiro que andou pelo Fluminense e pelo Santos. Era um grande companheiro.

S São Paulo. Nada contra o clube, tudo a favor do Estado. Serenata: lembrança de um tempo que já passou, e que gostaria de ter vivido. Lampiões de esquina, garoa caindo, violão chorando, uma imagem rapida e temerosa na janela dos sobrados. Creio que devia ter sido um belo tempo, mais calmo, mais romantico, mais bonito. Gosto do Sastre, aquele que esteve no São Paulo. Tipo do argentino "brasileiro". E um pouco de sombra e agua fresca tambem não faz mal a ninguem. Sapato apertado é que faz, porisso nem pensar em espremer os dedos dentro dele. Tampouco sem vergonha, suporto. São sujos, sem sangue, sorrateiramente solapando sobrenomes solidos. E, para terminar, Super-Campeão, um titulo do qual me orgulho muito.

T Gosto do Torino. Era um esquadrão. Tinha traquejo, tinha tarimba, tinha tudo. A tragedia que o vitimou, não me sai do pensamento. Triste. Topo tentos. Trazer a pelota e atirar contra o arco, vendo o goleiro fazer tudo para detê-la, sem conseguir. Tambem gosto, e muito, de titulos esportivos. Como Campeão Brasileiro, Cinco Coroas, etc. Não transijo, porem, com trouxas e tarados. Tambem não gosto de ser travado, na hora do chute.

U Uva. Fruta, bem entendido. Umberto, meu novo companheiro de clube. Um punhado de bravos", grande filme. Não gosto dos uruguaios. quando se metem a valentes. dando botinadas, soltando urros, querendo vencer a toda força.

V Gosto de v...ar, mas não de avião. A gente diz que não tem medo, mas quando se está lá em cima, bem que se se sente um friozinho no estomago. Sou louco por vitorias. Sair do gramado como vencedor, contente da vida, sem preocupações, sem os vincos da tristeza na testa. E, do verde, tambem. Verde e branco, aqui da casa. Não gostei do Vicente Paradiso, sofri um penal escandaloso na partida contra o Ipiranga e ele não apitou. Ficou olhando para o céu... Tambem não me vai, passar por vexames, ou fazer vingança. Coisa de pessoa vil.

X Xarope. Desses que a gente mistura na agua, põe açucar e depois sorve com o canudinho. Xarope de groselha com leite, tambem. "X do problema", grande samba. Não quero ver xavantes, esses bugres. Dizem que são brasileiros, são corajosos, mas já vi muita fotografia de paliteiro humano, flexado por eles.

W Não sou adepto da WM mas reconheço que tem seu seu valor, especialmente quando é usada de acôrdo com as caracteristicas do plantel que se tem em mão. Gosto de Winchester, essas armas leves, tão boas para caçar. E aprecio o Waldemar Fiume. Não posso saber como suportam water-polo. Esporte sem graça. E, logicamente, não gosto de Waterloo, simbolo de todas as derrotas.

Z Gosto de admirar uma zebra, essa pobre mula que parece ter passado por frente de uma tinturaria. Gosto de Zuza, um apelido engrado e um amigo que tenho. E, zás-trás, amigo, terminou o alfabeto.

...n de ...GIO DE ANDRADE

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

COMEÇARAM COM O PÉ DIREITO...



Americo tem brilhado intensamente no Linense. No "Initium" foi um dos maiores e ante o Ipiranga e Ponte Preta voltou a revelar suas boas qualidades, sempre surgindo com perigo ante as redes contrarias.



Um pouco antes do inicio do certame, Rugilo pedia rescisão de contrato. Furlan via-se lançado. E o antigo nacionalista vem aprovando integralmente no arco esmeraldino, com apresentação de boas jornadas.



Outro que iniciou com o pé direito, o certame de 53 foi Manga. O guardião santista, ante a Ponte Preta e XV de Piracicaba, soube apresentar grandes intervenções, que valeram ao Santos dois resultados preciosos.



Romeu, o ligeiro centro-avante do Guarani não poderia ter melhor inicio neste campeonato. Ante o XV de Piracicaba teve presença maiuscula em campo, voltando a ser um dos maiores na contenda com a Portuguesa santista.



Um dos colaboradores de maior brilhantismo para a consistencia ferrea da defensiva esmeraldina: Dema. Em verdade, o "mignon" medio esquerdo encontrou-se com a sorte, nestes primeiros toques do certame paulista.

O FANTASMA DA CERCA



Acerca-se de Odair a sombra negra da reserva. O Palmeiras gastou esperanças com ele. Esperanças e dinheiro, por cima, tanto de um quanto de outro. Mas Odair não justificou nem este nem aquela e vai cansando os que tiveram com ele um contemplação maior, uma relevação mais do que natural. Quando ele foi contratado, previmos exatamente o que Abel Picabeia esperava dele e o que ele tinha para dar ao Palmeiras. O tecnico, tinha um volante na ofensiva, com a função de aparecer sempre nos ultimos momentos de gol e... fazê-los. O jogador tinha a visão extraordinaria da meta. Encontrar-se-iam, pois, ambas as partes dando-se o que mutuamente queriam. Mas o ponto fraco do elemento, a dificuldade maior, ninguem percebeu: é que por sua propria formação, Odair é de dificil enquadramento em qualquer conjunto. Se se lhe dá uma posição, encarcera-se. Se se o deixa solto, não se o encontra com facilidade, depois. Que fazer? Ambientação? Já houve tempo mais que suficiente. Agora, só a cerca cresce como seu futuro.

AQUI É A PROVA DE FOGO

A Portuguesa de Desportos vai estreiar no certame paulista. As atenções dos torcedores estão voltadas para a equipe rubro-verde, para os seus grandes craques Julinho, Brandãozinho, Muca Santos e tantos mais. Não são porem, só estes os que terão a acompanhar seus passos na cancha milhares de olhos. Outro jogador, de menor projeção, ainda, mas destinado a igualar o cartaz dos companheiros será visto com cuidado, será acompanhado com atenção. O medio esquerdo Carlos deverá completar a intermediaria do clube de Aimoré. Carlos foi uma das figuras de maior destaque na recente temporada lusa pelo esterior. Suas atuações fizeram convergir tambem para ele as atenções das torcidas e as opiniões favoraveis da cronica. Chega, porem, o momento de tirar a prova dos nove. Porque é no certame da cidade que um jogador pode mostrar realmente quanto vale. Lembramo-nos ainda do ano passado quando Carlos foi um assombro no Torneio Inicio para pouco depois perder o posto para Ceci. Como será desta feita? Terá forças para confirmr aqui as excelentes atuações do exterior? Campeonato paulista não é um passeio... é a hora de dar tudo. Só os grandes resistem!



ENTERRO DO MORTO VIVO



Nininho está esperneando contra o proprio fim. Está como uma galinha preparada para o molho pardo: morrendo aos poucos, gemendo, mas definhando, até que, um dia ou outro, quando menos se espere, ter-se-á a noticia circundada por uma tarja larga de luto sentido, por todos aqueles que aprenderam a estimá-lo: NININHO DEIXOU O FUTEBOL. Enquanto isso não se dá, ou, pelo menos, enquanto o ex-luso for capaz de ir mantendo as aparencias, correndo um pouquinho, fazendo um golzinho de quando em quando, iremos assistindo a triste resistencia de um homem que ainda não compreendeu o tempo e quer vencer a batalha invencivel. O inimigo implacavel que curvou até o russo dono da formula da longevidade. Nininho poderia ter evitado esta segunda etapa. Quando deixou de acompanhar o train da linha da Portuguesa. Quando os rushes de Pinga foram deixando-o para trás, na intermediaria, devia tomar essa deficiencia como indice geral. Sair da cena com a cabeça erguida e deixando todo mundo a pensar: "Ah, o Nininho..." Mas ele não quiz assim. Enterrou-se todo e está com a cabeça de fora, no limiar do adeus.

O GRANDE AZAR DO XV

Ao contrario do que acontece quando atua contra o Palmeiras, ante o XV de Novembro de Piracicaba, Helvio é um verdadeiro monstro. Sozinho pára o ataque todo sobrepondo-se às suas já costumeiras qualidades. O interessante é que, se houvesse um quadro, cujo sistema dificultaria qualquer zagueiro central e dentro deles Helvio, este é o XV, por suas deslocações miudas no trio central, entre Alvaro, Moreno e Xixico. Mesmo quando não joga um ou outro, o padrão é o mesmo e Santo Cristo não raro aparece no centro, confundindo a marcação contraria. Pois Helvio nunca foi na conversa. Não só fica na area, marcando o setor, como tambem vai atrás do homem momentaneamente sob sua custodia e anula-o sem remissão. Domingo, em Piracicaba, a historia mais uma vez se repetiu. Helvio tomou conta do seu meio campo, principalmente quando o Santos através de sua peça intermediaria, recuou para garantir a vantagem no marcador. Fez de tudo. O possivel e o impossivel para fazer com que a tradição saisse vitoriosa integralmente. Não conseguiu evitar o empate, mas brilhou.



COMEÇARAM COM O PÉ ESQUERDO...



Na Europa disseram maravilhas de Edelcio. Quando chegou, os mentores grenás alardearam que seu passe não tinha preço. Jogou contra o Palmeiras, não fez absolutamente nada. Jogou muito menos do que antigamente.



Carlito foi grande no Radium. Antes do certame participou de varios amistosos pela Ponte Preta, comprovando seu valor. Iniciado o certame, eis que Carlito vem decepcionando completamente. Está muito fraco.



Os grandes clubes já andaram de namoro com Xixico. Neste certame em que o XV de Piracicaba precisa do maximo rendimento de todos os seus jogadores, eis que Xixico é o primeiro a destoar. Nunca esteve tão mal.



Vasconcelos fez miserias no Rio-São Paulo. Dentro da area vinha sendo um terror pela sua incrivel rapidez, malicia e classe. Começou mal o campeonato e foi ainda pior na segunda partida. Será mascara?



Depois do certame de 52, o Palmeiras andou estudando as possibilidades de recontratar Nestor. O XV de Jau, porém, não quiz abrir mão do grande meia. Começa o novo campeonato e Nestor vem negando fogo. O que houve?

NO PACAEMBU

SÃO PAULO VS. XV DE PIRACICABA

Está aí a terceira rodada do certame paulista. Um aperitivo de fraca expressão técnica estará a cargo de Ipiranga e Portuguesa Santista, dois que já estão marcados como possiveis lanterninhas e que precisam melhorar muito. A combatividade poderá salvar a partida que técnicamente pouco poderá oferecer. Ambos precisam muito dos dois pontos e devem tratar de molhar a camisa. Muito ligeiro favoritismo do Ipiranga.

São Paulo e XV de Piracicaba farão partida promissora no Pacaembu. O tricolor está embalado e poderá continuar a sua marcha vitoriosa, mas o onze interiorano apresentou-se mal nas duas primeiras rodadas e quer reabilitar-se. A partida promete agradar, muito dependendo da disposição com que se atire à luta a equipe de Piracicaba. O favoritismo sampaulino não é suficiente para que uma vitória do XV venha a se constituir numa surprêsa.

EM CAMPINAS

PALMEIRAS VS. PONTE PRETA

O Palmeiras é outro que vai acertando o passo e se repetir a performance do último domingo poderá desrespeitar outra vez a Ponte no seu próprio fortim. A Veterana é que vem jogando mal e suas duas exibições deixaram muito a desejar. Os campineiros sempre se agigantam quando enfrentam os grandes e é por este lado que os alviverdes devem olhar com cautela. A estréia de Humberto é provável e seria uma atração a mais. Quase na mesma proporção do favoritismo do tricolor é que a balança pende para o alvi-verde.

Outra atração será o reaparecimento da Portuguesa de Desportes. Estreiando no certame o grêmio rubro-verde terá como adversário o Comercial, o que importa dizer que poderá começar com uma vitória de gala, pois o onze alvi-rubro não vai lá das pernas. Está muito inferior ao do ano passado e com uniforme mais feito até. Favoritismo da Portuguesa, que se não "estranhar" o ambiente, ganhará fácil.

Pelo que fizeram anteriormente há disparidade de forças entre Santos e XV de Jaú, pois o alvi-negro saiu-se bem em Piracicaba enquanto o Galo da Comarca não confirmou em seu próprio campo. E' outra, porém, a força do onze quinzista e o Santos não deverá facilitar porque as surpresas costumam acontecer quando são menos esperadas. Favoritismo do Santos, mas condicionado ao respeito pelo seu adversário.

Boa porfia poderá ser a de Lins. Há certo equilibrio de forças e jogando em casa o Linense quebra qualquer possivel superioridade técnica do Guarani. Partida para bom público, sobretudo porque os dois estão invictos e com vontade de continuar assim. Equilibrio de forças e, consequentemente, luta acirrada.

KUBALA FRACASSOU

Os argentinos viram jogar recentemente, em Buenos Aires, a seleção espanhola. E Kubala, que surgia como a principal atração, foi, ao contrario do esperado, uma decepção completa. Dizem os jornais e revistas da capital argentina que o checo naturalizado espanhol nada fez de util na cancha.

Surgiu daí uma anedota entre os locais. Um torcedor perguntou a outro se tinha visto o jogo e qual o melhor elemento do selecionado dirigido por Stabile. A resposta foi: "Ora, foi o Mouriño!" ao que o primeiro retrucou: "Qual Mouriño, qual nada, foi o Kubala".

FOTO INTERNACIONAL



Ben Barek, famosissimo jogador marroquino, recebeu permissão do Atletico de Madri para seguir, na França, um curso de treinadores. O veterano jogador, por suas grandes qualidades apelidado de "A Perola", desfruta de grande celebridade no cenario internacional. Tanto assim, que foi convidado a integrar a equipe do Stade, numa partida noturna em que esta grande equipe francesa derrotou por três tentos a dois, ao Sochaux, tendo Ben Barek consignado um dos tentos. Porem, o fato de haver atuado no Stade não significa que "A Perola" irá abandonar o Atletico de Madri com o qual ainda tem um contrato em plena vigencia, restando ainda dois anos para o seu termino. A popularidade que "el morito" desfruta na França é das maiores e fica plenamente evidenciada pela foto acima, onde o famoso "astro" se vê assediado por um grande numero de garotos, em Colombes. De outro lado, diz-se que Ben Barek irá ser o treinador do Atletico, tão logo venha a dependurar as suas chuteiras gloriosas. Será verdade?...

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

FRIAÇA NO ALVO

Dois diretores da Ponte embarcaram para o Rio de Janeiro a fim de decidirem de uma vez por todas o assunto referente à transferencia de Friaça para o quadro campineiro. O preço estipulado pelo Vasco da Gama não deixa de ser um pouco salgado. Mas, a nosso ver, não há razão para que o concurso daquele profissional não chegue a interessar. Friaça pode ser caro. Mas, tem muito valor, como futebolista, o que compensa o gasto.

O PERIGO MAGIAR

A Hungria possui futebol de primeira categoria. E' mesmo dos melhores da Europa e talvez do mundo. Os hungaros estavam classificados no Grupo eliminatorio n.o 7 para a Copa do Mundo, tendo a Polonia como adversario. Porem os poloneses desistiram da competição e, nestas condições, estão os magiares automaticamente colocados para comparecer à Suiça. E não há duvidas de que surgem como reais candidatos ao titulo maximo.

GUARANI CLASSE E INTELIGENCIA

Mário Faccini foi técnico do São Cristovão. Alguma coisa do seu trabalho no clube de Figueira de Mello chegou ao conhecimento dos esportistas campineiros. Pouca coisa, porém. Faccini era praticamente um desconhecido quando assumiu a direção técnica do Guarani. Nos amistosos anteriores ao certame, o quadro bugrino cumpria campanha apenas regular, com altos e baixos. Não se falava muito sobre o quadro, desviadas que estavam as vistas para o estádio. Poucos reforços foram contratados: Valdir, James, Saraiva e Araraquara.

Iniciada a temporada oficial foi necessário olhar com mais atenção para o alviverde de Campinas. Ganhou o Torneio Inicio. Estreou derrotando o XV de Piracicaba e em seguida superou a Portuguesa Santista lá mesmo em Ulrico Mursa. E' pouco, ainda, naturalmente. Mas já é o suficiente para que se olhe com respeito o onze bugrino e se encare com admiração o trabalho de Faccini. O Guarani está ganhando algo que não viramos no certame passado: jogo de conjunto. O técnico já demonstra ter encontrado a formação definitiva para o quadro e procura mantê-la, burilando aqui e ali os erros mais rebeldes. A defesa está boa, embora Valdir ainda pareça algo indeciso. A linha média está rendendo de forma satisfatória com James, Clovis e Saraiva e ainda sobra um valor como Manduco, jogador imprescindivel na campanha de 52. O ataque sofreu duas alterações fundamentais a de meia direita e da extrema canhota. Para a meia surgiu Nonô, que já é apontado como um novo Luizinho e que na realidade tem muitas qualidades para continuar em destaque. O ponteiro esquerdo Araraquara, apesar de novato, tem revelado possibilidades de ficar em definitivo na posição que no certame passado não teve titular à altura.

Destaque-se ainda a completa recuperação técnica de Romeu, jogando como nos seus primeiros tempos do Guarani e a presença de um Piolim, que resiste valentemente ao pêso dos anos, com sua personalidade marcante que vem desde os tempos das batalhas da 2.a Divisão em busca da sonhada promoção. Com todos estes homens conta o técnico e tem sabido usá-los com rara felicidade. Lembremo-nos ainda que o próprio Dido encontra-se em boa fase técnica e que completa toda a força do ataque. Sobraram jogadores como Augusto, Renato, Hélio, China e outros mais, que poderão ser usados em qualquer eventualidade.

Isto tudo explica a razão do Guarani vir se constituindo na grande atração do certame, em suas primeiras rodadas, graças sobretudo a vir apresentando um conjunto que se entende perfeitamente, um onze homogêneo que chega a suplantar as expectativas mais otimistas. Contra o Linense, o quadro bugrino terá outro compromisso de responsabilidade e se manter o ritmo das produções anteriores será adversário serissimo. O Guarani tem conjunto, folego e fibra. Está nas pontas dos cascos.

DUAS ATITUDES

CHUTOU FORA!

A direção do XV de Novembro de Jau, dispensando Pinga e contratando Adãozinho, deu com os burros nagua. Não que o ex-flamenguista seja mau elemento. Tem muito futebol nas pernas. O "fora" da direção não se refere a isso. E' que Pinga era um construtor muito bom, dos lances ofensivos de sua equipe e Adãozinho é um homem tipicamente de area. Ou, pelo menos, de proximidade de area. Não se adapta a função que o antigo craque desempenhava. Portanto, o erro não foi de valor individual, mas de visão tatica. Engajar Adãozinho está certo. Fazer isso pensando ser ele o substituto de Pinga, está completamente errado. Como foi visto por todo mundo que esteve em Jau, no prelio contra o São Paulo. A linha dianteira teve alguns espasmos nos minutos iniciais. Depois, sumiu. E esse desaparecimento foi mais um sequestro efetuado pela ineficencia de Adão, que uma natural decadencia em razão de supremacia adversaria. Largando Pinga, o XV ficou sem armador. E contratando Adãozinho para essa missão, continuou sem ele.



CHUTOU DENTRO!

Bela demonstração de disciplina e energia deu o outro XV, o de Piracicaba. Puniu com multa e suspensão seu avante Nelsinho, acusando-o de displicencia. Não foi propriamente uma acusação. Melhor diriamos ter sido mera constatação de um fato. Porque Nelsinho foi mesmo indolente, apatico, na partida que seu clube sustentou contra a equipe do Santos. Já na semana passada, Idiarte era punido por ter sido expulso de campo, e provocado um desfalque muito serio nas fileiras do XV durante o jogo com o Guarani. Dessa maneira parece que a tradicional cortezia e cavalheirismos do clube piracicabano, continua em pé, muito bem escorada, porem, pela energia e pela politica de intransigir com os faltosos. Tem mesmo de ser assim. O profissional precisa entender de uma vez por todas o prejuizo que trazem não tanto para si, como para o clube, as atitudes anti-esportivas e indisciplinadas. Aplaudimos o gesto de Guidotti e continuamos confiantes em que os faltosos e os displicentes não terão vez dentro da sua agremiação.



PORTÃO da FAMA

Clovis começa a romper o véu do obscurecimento, surgindo nas manchetes, saindo para a luz da gloria. Alcançou o dificil portão que dá acesso ao Olimpo dos privilegiados, e encaminha-se a passos largos para ele. E' hora de saudá-lo, com todos os fogos de elogios merecidos, com todas honras que se deve a alguem que, no alto nivel atingido pelo futebol de São Paulo, consegue despontar como valor



de real envergadura. MUNDO ESPORTIVO, nesta nova coluna, saudará todos aqueles que, em virtude de seus predicados, conseguem atravessar a dura parede do ostracismo, vindo para a mansão dos grandes, como acontece agora com Clovis. Mas não ficará somente nessa festa de confete. O futebol tem muitos perigos. E' voluvel demais, para que exista segurança nos marionetes que maneja.

Assim, para completar a homenagem, tentaremos mostrar o caminho certo, na hora em que o jogador bate à porta da fama. Para que não se perca. Para que as primeiras luzes não o ceguem. Para que a subida para o pedestal não seja interrompida pelos tropeços da mascara, da irregularidade ou da falsa impressão de estabilidade. Porque esses são os demonios que desviam os craques novos, da rota certa para o sucesso. Porisso, cuidado, Clovis. Somos todos humanos e a vida pode ser tanto um continuo ascender como uma roda gigante implacavel. Não se deixe apanhar pela mascara. Esse disfarce ridiculo que a maioria ostenta como enfeite bonito, não passa de um véu que usam para esconder a insegurança intima.

Você começou modestamente, atendendo a todos com solicitude, exibindo-se no gramado como um profissional correto, que sabe ser a luta uma porfia honesta, onde só interessa o espetaculo esportivo, não as cenas espalhafatosas.

Acredite sempre em suas possibilidades, mas não faça dessa crença um plano elevado de onde se ponha a olhar com piedade os demais companheiros que ainda continuam lá em baixo. Mesmo que a gloria venha a envolver todos seus passos futuros, de maneira completa e total, você precisa compreender que só é grande aquele que sabe ser grande. E, saber ser grande, é conservar a simplicidade e a modestia, em meio ao fausto do renome e do cartaz. Nunca se mascare, Clovis. Eis o primeiro e importantissimo conselho.

O outro, refere-se à sua forma tecnica, ao seu modo de jogar futebol. Você é um marcador duro, que não admite sucesso do elemento por você marcado. Continui com essa caracteristica. Seu jogo pode não aparecer muito, aos olhos quase sempre desavisados do publico. Mas, os que sabem dar valor àqueles que merecem, saberão apreciar seu labor sem espalhafato, mas util, proveitoso, benefico ao quadro. Não incorra no erro que todos caem, quando se sentem mais ou menos seguros, e se põem a fazer classe. Nada de classe, Clovis. Dessa classe prejudicial. Jogue para o seu conjunto, sempre. Nada de arabescos dipersivos. E, por ultimo, nunca esmoreça. Mesmo que o prelio esteja perdido, sue a camisa, mostrando que você tem brio. Siga estes conselhos, Clovis. Siga-os sempre, que você será sempre admirado. E seja benvindo ao Portão da Fama!

O TEMA DO MOMENTO

O tema do momento prende-se ao movimentado "caso" Simão-Portuguesa de Desportos-São Paulo. Os dois grandes clubes continuam questionando à volta do celeberrimo craque e, com isto, fatalmente, as esferas futebolisticas ganham uma perturbação, naturalmente esperando o desfecho do acontecimento. Sabe-se que a agremiação das três cores está seriamente interessada pelo concurso do ponteiro esquerdo. Este interesse passou do terreno puramente convencional, adquirindo fóros de realidade com a proposta levantada recentemente, e pela qual, seiscentos mil cruzeiros pagaria o São Paulo pelo atestado liberatorio do referido craque. Todavia, a Portuguesa de Desportos, naturalmente



atendendo aos seus interesses, não concorda com a pretensão tricolor, rebatendo esta proposta, com outra mais elevada: oitocentos mil, ou nada feito. Esta irredutibilidade das duas agremiações, acreditamos, está sendo prejudicial a ambas. A Portuguesa não lucra nada, com Simão "encostado". O São Paulo, tambem, deixa de contar com um elemento de alto porte tecnico, que poderia lhe ser intensamente util durante o desenrolar deste campeonato tão arduo. Urge que os dois gremios entrem num acordo definitivo, questionando e estabelecendo as "bases" desta transação. As três partes interessadas, cremos, teriam assim os seus desejos satisfeitos.

A SENSAÇÃO DO MÊS



Eis a equipe que está surpreendendo a todos, na temporada oficial de 1953. O Guarani começou com o pé direito ganhando o Torneio Inicio com meritos que não foram talvez justamente apreciados na ocasião. Iniciou o certame num ritmo notavel, derrotando bem o XV de Piracicaba, e confirmando sobretudo a conquista de uma semana antes, no campeonato de um só dia. Partiu confiante para o 2.o compromisso e venceu com incrivel facilidade a Portuguesa santista, que uma semana antes chegara a dar calor ao Palmeiras com apenas dez homens. Com um Dirceu firme e esperto com Clovis alcançando excelente nivel tecnico, James tomando conta de um posto com rara segurança, com Romeu recuperando a sua extraordinaria forma e ainda com um notavel e surpreendente Nonô, figurando como a mais grata revelação do momento, não há porque negar a força desta equipe. O Guarani está com tudo.

O MAIOR CRAQUE DE JULHO

De Sordi foi inegavelmente o grande astro de junho. No momento de eleger o maior craque de julho, preferimos buscar lá fóra o nome que mais se destacou. Lá da distante Caracas veio o éco dos aplausos inflamados das multidões embevecidas pelas atuações do homem-show. Os jornais de São Paulo deixaram de lado tudo o mais para abrir manchetes garrafais aos feitos notáveis de uma equipe que rabiscava no gramado venezuelano os arabescos inimitáveis do futebol melhor do mundo. Contavam as peripécias dos mosqueteiros inigualáveis e do seu super-astro, de seu garboso vedete: Luizinho. Suas fintas desconsertantes, suas escapadas a todo folego, seus passes cronométricos, suas bolas sopradas com golpe de mestre para as redes de Moro e Velasco: foi tudo



isto que empolgou a "hinchada" de Caracas. Maior justiça não lhe podemos fazer do que esta: elegê-lo o dono da bola em julho. Se Luizinho jogar assim no campeonato não vai haver bola que chegue!

A MAIOR SURPRESA DE JULHO



Se foi surpresa para todos a dispensa do zagueiro Juvenal pelo Palmeiras, surpresa maior ocorreu agora com o seu retorno ao clube a chamado dos mesmos homens que antes julgaram-no desnecessário ao plantel. Alegou-se na ocasião da dispensa do zagueiro, juntamente com Luiz Villa, que o Palmeiras precisava apenas de jogadores que quisesem molhar a camisa. Muita gente não entendeu nada, porque se duas camisas deixavam a cancha com provas inegáveis de que seus donos haviam lutado com máxima disposição eram as de números 3 e 5, usadas pelos dois craques. Sobretudo Juvenal não merecera a dispensa. Não está assim tão velho, tem muito futebol pela frente e soubera incentivar os companheiros nos momentos amargos. Seu retorno ao Palmeiras, depois da temporada com o Juventus na Europa, foi uma surpresa. Raramente os mentores voltam atrás numa sua decisão. Os palmeirenses deram a mão a palmatória. Foi a grande surpresa do mês.

GRANDE PROMESSA

O XV de Piracicaba é um clube que, através de seus dirigentes, trabalha com a cabeça. Tanto que formou uma equipe de valores equilibrados, nivelados no mesmo padrão tecnico. Agora, vem de obter o concurso de Biguá, jovem valor de Itapetininga. Assim é que se age.

O APELIDO NASCEU ASSIM



Vermelho é de Niterói. Chama-se Hélio Fraga de Oliveira. Joga no ataque do Corintians. Está brilhando na Venezuela. Até aí nada de novo, tudo sabido. Mas... como nasceu o apelido? Por que "Vermelho"? Fácil de explicar. Hélio jogava no seu clube de Niterói. Partida dificil, o adversário inferiorizado técnicamente procura conter com a violência as arremetidas de Hélio e companheiros. Numa jogada mais viril, Hélio foi "acertado" pelo seu marcador. Pancada forte no tornozelo direito. Hélio deixou imediatamente o gramado, manquitolando. A cena é típica: vem na corrida o massagista. Abre a caixinha de medicamentos apanha um vidro de "mercúrio cromo" e esparrama o liquido pela perna do jogador. A meia branca fica toda manchada de vermelho. Hélio volta para o campo e os torcedores começam a chamar-lho de Vermelho. O "mercúrio" saiu da perna, mas o apelido ficou.

A PERGUNTA DO DIA

QUANDO A PORTUGUESA IRÁ CONTRATAR UM PONTA PARA O LUGAR DE SIMÃO?

A PERGUNTA DO DIA

CARBONE TEM ESPIRITO

Tantas são as historias que se contam de Carbone, quando tem pela frente os goleiros adversarios, que o rapaz é considerado professor em "guerra de nervos". Não sabemos se Carbone cumpriu esta que vamos relatar. Foi na vespera do jogo Corintians vs. Sporting, pelo Octogonal, com os corintianos reunidos na concentração do Pacaembu. E o assunto girou justamente sobre os jogadores lusos, suas virtudes e defeitos.

Carbone ouvia tudo calado. Falaram no ponta esquerda para mexer com Idario, falaram em Vasques, chateando Homero. Depois surgiu o goleiro, dele se dizendo maravilhas. Aí o meia falou: "Pois sim! Nada disso pega. Eu quero ver é no campo, pois logo no primeiro lance vou contar para ele uma anedota. Daquelas que todos vocês conhecem!".

O FUTEBOL É ASSIM

Torneio Inicio do São Paulo — Rio de 51. Zizinho deu um "baile" em Luiz Villa e, em dez minutos, o Palmeiras perdeu de 3 a 0. Depois, o argentino, no Maracanã, "parou" o ataque do Vasco, 4 a 1 para o Palmeiras, que terminou ganhando o titulo.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta: O QUE OCORREU DE PIOR PARA O SÃO PAULO EM JULHO E O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE OCORRESSE DE MELHOR PARA O TRICOLOR EM AGOSTO?

Resposta: JOSE' CESAR DIAS (Diretor Tricolor).

"Falando sinceramente aconteceu algo em julho que nos decepcionou bastante. Foi na partida final do Torneio Octogonal, quando jogamos contra o Vasco da Gama no Maracanã. Não quero pretender que ganhariamos aquela partida e nem que seriamos os campeões. Mas a verdade é que fomos por demais prejudicados por Mario Viana. Digo com honestidade que naquela tarde fomos eliminados pelo arbitro, perdemos o jogo por sua culpa exclusiva. Mas isto já ficou para trás e agora temos outros problemas mais importantes. Estamos cuidando com carinho da pacificação da familia tricolor. Os entendimentos prosseguem num clima agradavel de absoluta compreensão e de muito boa vontade. Desta forma o meu maior desejo é que agosto marque o inicio de uma nova etapa no São Paulo: o da união de toda a familia em torno dos mesmos ideais comuns. Estamos lutando para dar à nossa equipe o maximo poderio possivel e não podemos esquecer a campanha do estadio tricolor. Tudo isto será possivel com a pacificação completa do São Paulo. Espero que tudo fique azul em agosto".



Pergunta: POR QUE VOCÊ NÃO JOGA TÃO BEM EM SÃO PAULO QUANTO O FEZ NO EXTERIOR?

Resposta: CARLOS, da Portuguesa.

"Se eu soubesse a resposta é claro que trataria de aplicá-la nas minhas atuações aqui em São Paulo. Só sei que lá no Pacifico toda a equipe principiou atuando bem. O quadro andava como uma maquina lubrificada, sem enguiços ou panes. Escalado no conjunto titular, tambem fui feliz. Entrei no ritmo dos demais companheiros e tudo me saiu bem. Logico que nas primeiras partidas eu estava um pouco nervoso, sem confiança. Mas, depois de duas ou três exibições acertadas, perdi o medo e fui prá cabeça. Graças a Deus, parece que não decepcionei. Espero agora repetir aqui em São Paulo a fortuna que coroou minhas atuações no Exterior. Um jogador é uma coisa misteriosa, e o futebol ainda mais. Por isso não asseguro nada. A unica coisa que afirmo com convicção é que boa vontade não me falta. Vamos ver se os santos me ajudam..."



Pergunta — QUE VOCÊ ACHOU DE VALTER DO XV DE NOVEMBRO?

Resposta — AIMORE' MOREIRA (Tecnico da Portuguesa).

"Já no certame passado eu tivera oportunidade de observar o ponteiro piracicabano Valter, por isso que solicitei a diretoria lusa que conseguisse o seu emprestimo para nossa temporada no exterior, já que não dispunhamos de um bom valor para a posição. No exterior Valter confirmou inteiramente o que esperamos dele pois inegavelmente é um otimo elemento. Corre, chuta e finta bem. Possui realmente qualidades e ainda será um dos melhores do Brasil na posição. E' pena que não possa ingressar em nosso quadro, pois nos seria de grande valia no certame, como o foi nesta bem sucedida temporada. Não é de estranhar que o XV de Novembro não queira abrir mão do seu concurso, pois Valter é ainda muito jovem e deverá progredir. E' muito disciplinado e deu-se otimamente com nossos jogadores. Está no caminho certo. Que continue assim".



Pergunta — QUAL O JOGO MAIS DIFICIL: COM O MILIONARIOS OU COM O ATLETICO DE MADRI?

Resposta — RENATO, da Portuguesa.

"Ambos foram dificeis, principalmente porque realizados em ambientes estranhos. Entretanto, acho que o Milionarios possui melhor equipe que o Atletico, sem que isto represente qualquer desmerecimento a este. E' que os colombianos, possuindo varios argentinos no quadro, tais como Nestor Rossi, Cozzi, Pedernera, etc., tem jogo mais semelhante ao nosso, ou seja de bola nos pés, passes rasteiros, com deslocações interessantes na defesa e no ataque. Vocês conhecem o futebol espanhol, bom tambem, não há duvida, porem com a mesmas diferenças que se notam entre o praticado pelos sul-americanos e pelos europeus. Tanto que chegamos a marcar 3 a 0 frente aos bascos, caindo um pouco depois devido ao cansaço de uma campanha longa. Ademais, os craques argentinos do Milionarios são mais experimentados, sendo mais dificil tomar-lhes a pelota, do mesmo modo que é dificil fazê-lo de um jogador brasileiro. Mas, vencemos bem, em que pese terem eles empregado a violencia, principalmente Rossi. Creio que essa diferença de padrão tornou mais perigoso o Milionarios. Chega isso?"

Pergunta — TENDO SIDO POR DUAS VEZES DIRETOR DE FUTEBOL, QUAIS FORAM OS CASOS MAIS DIFICEIS QUE PRECISOU RESOLVER?

Resposta — JOSE' SCHILIRO'.

"Fui diretor de futebol na gestão de Ferrucio Sandoli. Nesta epoca ocorreu algo que não esquecerei mais. Numa mesma semana contundiram-se os nossos dois arqueiros, Oberdan e Lourenço, e não dispunhamos de nenhum outro no Parque Antartica. Tive que resolver a parada de um dia para o outro. Não havia ninguem em disponibilidade em São Paulo e tive que ir ao Rio de Janeiro a procura de um guardião. Trouxe Doli, que tinha jogado anteriormente pelo Flamengo. Foi o unico que encontrei. Para infelicidade o rapaz fracassou completamente: enfrentamos o São Paulo e perdemos de 5 a 1. Foi no primeiro turno de 1949. Estou outra vez no Departamento Profissional do alvi-verde. Tudo ia correndo bem, apesar dos pesares, até que na ultima quarta-feira ocorreu a contusão de Liminha. Foi no final do coletivo que ele contundiu-se e terá que ficar à margem no prelio contra a Ponte Preta. Já não contavamos com Rodrigues, tambem contundido, e agora Liminha tambem não jogará. Dois sensiveis desfalques em nosso ataque, justamente agora que vinha se entendendo melhor e temos pela frente um adversario dos mais dificeis".

Pergunta: QUAL A MAIOR OPORTUNIDADE DE MARCAR GOL QUE VOCE DESPERDIÇOU?

Resposta: VERMELHO.

"Evidentemente, como existem na lembrança muitos gols impossiveis que a gente marca nem sabe como, tambem as recordações de oportunidades de ouro perdidas são incontaveis. Reputo como a maior, aquela que me apareceu na semi final do Octogonal no Rio de Janeiro, contra o Vasco da Gama. Fui lançado em profundidade, num passe que me livrou a corrida para dentro da area. Bellini saiu no meu encalço mas foi superado, ficando estatelado no chão. Avancei ansioso para a meta de Ernani. O Corintians estava perdendo o jogo, e senti que um tento àquela altura poderia mudar o aspecto do cotejo. Por ai pode calcular minha vontade de vencer o guardião. Com a pelota nos pés, aproximei-me da marca de penal e aprontei o petardo. Ernani havia se adiantado. Tinha quase certeza do gol e foi assim que chutei a bola com alma e vida. Mas, quando levantei os olhos, Ernani estava com a pelota nos braços. Na minha sofreguidão de golear, não pensei em atirar nos cantos. De modo que meu tiro foi direto para onde estava o goleiro. Tinha perdido tento certo. Essa foi a maior chance que desperdicei frente a um arqueiro".

ROSSI XINGA ATE' OS COMPANHEIROS

Fomos ouvir Julio, o ponteiro luso, de regresso da magnifica temporada da Portuguesa de Desportos pelos gramados do Pacifico. Com naturalidade e sinceridade o craque vai respondendo às nossas perguntas, sem pestanejar:

PERGUNTA: — VOCÊ VESTIRIA A CAMISETA DE UM OUTRO CLUBE?

RESPOSTA: — Naturalmente. Sou um jogador profissional e assim sendo lutaria com a mesma dedicação em outro clube, se fosse contratado pelo mesmo. Qualquer jogador profissional faria o mesmo.

PERGUNTA: — O QUE VOCE JA' OUVIU DE MAIS DESAGRADAVEL DENTRO DE UM CAMPO DE FUTEBOL?

RESPOSTA: — O Rossi, do Milionários de Bogotá, diz muita coisa feia durante uma partida. Xinga todo mundo, seja companheiro ou adversário, e por qualquer motivo. Tem um vocabulário que... só ouvindo!

PERGUNTA: — CONHECE NA VARZEA ALGUM CRAQUE QUE PODERIA SER APROVEITADO COM SUCESSO NAS EQUIPES OFICIAIS?

RESPOSTA: — Conheço um rapaz que joga muita bola e merece uma oportunidade no profissionalismo: Zezinho, do União Tietê da Penha.

PERGUNTA: — QUAL E' O MARCADOR QUE LHE DA' MAIS TRABALHO EM SÃO PAULO?

RESPOSTA: — Dema, do Palmeiras.

PERGUNTA: — QUANDO NÃO TEM OBRIGAÇÕES COM O CLUBE, O QUE FAZ DURANTE O DIA?

RESPOSTA: — Fico em casa.

PERGUNTA: — EXCETUANDO O MEIA DA PORTUGUESA, COM QUAL MEIA DOS NOSSOS CAMPOS GOSTARIA DE FORMAR ALA?

RESPOSTA: — Gosto de jogar ao lado do Renato. Antoninho, na seleção paulista, tambem deve ser citado.

PERGUNTA: — O QUE VOCE MAIS SENTIU TER DEIXADO NO JUVENTUS?

RESPOSTA: — Deixei bons amigos lá. Também tenho gratas lembranças de todos os diretores.

PERGUNTA: — QUAL FOI O ADVERSARIO QUE MAIS LHE DEU PONTAPE' EM SÃO PAULO?

RESPOSTA: — Lupércio, médio que jogou no Ipiranga. Pisava muito.

PERGUNTA: — QUAL E' O JOGADOR MAIS CHATO QUANDO ESTA' GANHANDO O JOGO?

RESPOSTA: — O Liminha do Palmeiras. E' de amargar.

PERGUNTA: — QUAL O CRAQUE QUE VIU NA EXCURSÃO, QUE MAIS O IMPRESSIONOU?

RESPOSTA: — O Santa Fé de Bogotá tem um grande ponteiro esquerdo. Chama-se Ortega e é um verdadeiro craque. Muito bom mesmo.

PERGUNTA. — QUAL O QUADRO MAIS VIOLENTO QUE ENFRENTOU NA EXCURSÃO?

RESPOSTA: — O do Millonários de Bogotá. "Descem a botina" com vontade...

PERGUNTA: — QUAL O AMBIENTE QUE ENCONTROU NO PERU APÓS A DERROTA DO BRASIL NO SUL-AMERICANO?

RESPOSTA: — Bastante favorável, apesar de tudo. Ainda consideram o futebol brasileiro como o maior do mundo.

PERGUNTA: — A QUAL CRAQUE BRASILEIRO VOCE PODE COMPARAR PEDERNERA?

RESPOSTA: — Ademir.

PERGUNTA: — O QUE A COLOMBIA TEM DE BOL E QUE AQUI NÃO TEM?

RESPOSTA: — Dólares.

PERGUNTA: — QUAL O SEU PRATO PREDILETO?

RESPOSTA: — Gosto muito de feijão com arroz.

PERGUNTA: — QUAL O PRESENTE QUE COMPROU PARA SUA ESPOSA?

RESPOSTA: — Comprei diversos. Muita coisa boa, naturalmente.

HUMBERTO VAI DAR O QUE FALAR

Parece que chegarão a bom termo as negociações entre o São Cristovão e o Palmeiras para a transferencia do meia Humberto para o gremio do Parque Antartica. Os desentendimentos surgidos vão sendo contornados pelos mentores palmeirenses e é de se acreditar que Humberto venha mesmo a vestir a jaqueta tradicional do alviverde. Levará ainda algum tempo até que o jovem atacante se ambiente no Parque Antartica e sobretudo no futebol paulista, mas quando isso acontecer acreditamos em que começará a devolver com juros os milhares de cruzeiros gastos na compra do seu passe.

O técnico Ondino Vieira recomendou a contratação de Humberto porque o Palmeiras precisa de um homem de frente. Humberto joga dentro da área, onde trabalha muito bem, dada a sua extrema mobilidade, raciocinio vivo e potencia no chute. Sabe dominar a pelota com facilidade, finta muito bem e não é fácil tomar-lhe a bola dos pés. Com tais predicados poderá resolver o problema do ataque palmeirense, atuando de "ponta de lança". Há ainda outra possibilidade de aproveitar o craque olimpico: como vinha jogando ultimamente no São Cristovão, com as funções de meia construtor. Pode jogar recuado e armar o jogo com habilidade para os companheiros, distribuindo muito bem a pelota com entregas interessantes de primeira.

Nisto reside outra grande qualidade de Humberto, sua versatibilidade, suas possibilidades de desempenhar duas funções completamente diversas como a de goleador e de construtor. Tem desempenhado estes dois papeis no São Cristovão, embora armando mais, preparando o jogo para outros finalizarem pois o quadro carioca não dispõe de outro construtor de igual quilate. Note-se, agora, que Humberto vai trocar um pequeno clube carioca por um grande clube paulista e poderá demorar mais do que se pensa a sua ambientação no Parque Antartica. Que lhe deem tempo suficiente para tal ambientação e acreditamos que não desepcionará.

RELEMBRANDO A COPA RIO

O futebol apresenta mesmo facetas interessantes. E o caso do Palmeiras agora é um deles. Depois de quase dispensar Salvador e Juvenal, principalmente o primeiro, sentiu necessidade que vê-los de novo em suas fileiras, após as exibições que os mesmos tiveram em canchas europeias integrando o quadro do Juventus. E a zaga que fôra campeã da I Copa Rio voltou, justo no momento em que o onze esmeraldino obtinha um grande triunfo, mercê de preciosa exibição.

E recordou-se então a competição internacional de 51, os prelios contra Olimpique, Estrela Vermelha, Vasco da Gama e Juventus da Italia, prelios que continuam vivos na imaginação de todos. Porque vimos novamente em ação a maioria dos "campeões do mundo", a começar pela bequeira. Na intermediaria, somente Luiz Villa está faltando e na ofensiva sobra somente Odair. Sim, porque Richard esteve em ação em varias pelejas do internacional, até que se contundiu na peleja ante o Vasco da Gama, juntamente com Aquiles.

Portanto, Salvador, Juvenal, Fiume, Dema, Liminha, Richard, Jair e Rodrigues, oito craques, compuzeram o quadro na Copa Rio, enquanto Furlan, Gersio e Odair vieram substituir Fabio Villa e Lima. O Palmeiras renovou em três postos, mantendo seus grandes astros nos demais. E não há duvida de que está caminhando muito bem.

LINENSE GRANDE EXEMPLO PARA O INTERIOR

Continuam as lamentações interioranas com respeito às exigencias da Federação Paulista de Futebol para os clubes da 2.a Divisão de Profissionais. Lamentações injustificaveis, porque não é de hoje que se recomenda a construção de praças de esportes à altura das proprias necessidades dos clubes interioranos. São eles que têm a ganhar, são suas cidades que vão lucrar, com a construção de estadios em condições satisfatorias, onde se possam realizar grandes partidas, onde se possam obter grandes rendas.

Entretanto, por dá cá aquela palha, os clubes do interior estão desistindo do certame profissional, jogando fora uma oportunidade de ouro, abandonando a luta por falta de brio e amor à propria cidade. Aí está o Linense, como um espelho onde podem mirar-se, indistintamente, todos os quadros do interior. Esteve cinco anos na fila, foi vencido três vezes no momento decisivo, mas insistiu, perseverou, voltou à luta, cada vez com mais garra e com mais espirito.

Os clubes têm que se convencer de que precisam construir suas praças de esportes, se quiserem progredir, se quiserem crescer e ganhar um dia a sonhada promoção. Muitos têm alegado que existem clubes da 1.a Divisão que não possuem praças de esportes. Um erro, porem, não justifica o outro. Chegará o momento dos clubes da 1.a Divisão acertarem o passo tambem. E' para isto que existe a Lei do Acesso: para que se faça uma seleção de valores; para que os melhores, os mais fortes fiquem. O Jabaquara não tinha campo e já desceu. Outros terão o mesmo destino. A Federação não pode exigir de hoje para amanhã que os clubes que militam há tantos anos na divisão principal construam seus estadios. Não há necessidade disto. São os mais fracos os que não têm praças de esportes? Pois eles acabarão cedendo lugar aos mais fortes, aos que tiverem praças de esportes: aos interioranos.

Eis outro exemplo: a Ponte Preta foi promovida para a 1.a Divisão como um premio pelos seus esforços: construiu um magnifico estadio que é um dos melhores do país. Mereceu tambem a sua promoção. E' um outro exemplo para a gente do interior, que prefere continuar dando murros em ponta de faca ao invés de trilhar o caminho certo.

Construam estadios, tornem-se grandes e ninguem truncará seus passos na marcha triunfal para a 1.a Divisão.

Este é o nosso apelo insistente aos interioranos, para os quais a Lei do Acesso foi criada, porque são eles os maiores beneficiados.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

RESSURGIRÁ O CORINTIANS

O certame da 2.a Divisão vai ganhar para o certame de 1954 um grande concorrente: vai ressurgir o Corintians Jundiaiense, que foi no passado um dos mais poderosos clubes do interior paulista, chegando a rivalizar com os maiores esquadrões da Capital.

Este ano foi iniciada a campanha para reerguimento do prestigioso clube que foi um dos primeiros a usar o nome do clube do Parque São Jorge, depois do aparecimento do Campeão Paulista. Uma comissão constituida por corintianos da velha guarda e novos simpatizantes do clube já está em plena atividade no sentido de que seja construido este ano o estadio do clube de Jundiaí.

Num magnifico terreno já foi iniciada a obra monumental para a construção de completa praça de esportes, dotada de todos os melhoramentos da moderna engenharia esportiva. O estadio do Corintians Jundiaiense comportará 35 mil pessoas, perfeitamente acomodadas. Este ano os mentores não se preocuparão ainda com a organização do departamento de futebol, cuidando exclusivamente de construir um estadio que preencha cabalmente os determinações e exigencias da Federação Paulista de Futebol. Somente depois é que se irá cuidar do plantel futebolistico e da estruturação de uma equipe capaz de brilhar no certame interiorano e lutar para alcançar mais tarde a promoção, sonho ambicionado por todos os clubes do interior.

O Corintians Jundiaiense segue, porém, o caminho certo, partindo justamente do mais importante, cuidando primeiro de levantar a sua praça de esportes para só depois montar um bom quadro de futebol, sem descuidar também de outras modalidades esportivas. Agindo desta forma o Corintians Jundiaiense será digno da tradição firmada em todo o futebol bandeirante pelo grande clube de ontem, que ressurge disposto a retomar a sua posição dentro do nosso cenario esportivo.

ISTO É INJUSTIÇA

(Por ALCEU RUBENS, correspondente de Orlandia)

O interior foi sempre o celeiro de craques para o futebol paulista da divisão principal. De onde surgiram os homens que hoje vêm os seus nomes em letras de forma a indicarem os maiores do futebol brasileiro? De onde surgiu um Mauro, um De Sordi, um Rubens, um Goiano, um Souzinha, um Tanga e outros mais que encheriam colunas? A resposta está clara: foi do interior, da 2.a divisão de profissionais.

Conforme é do conhecimento de todos os torcedores paulistas, um clube para disputar a 2.a divisão, precisa um campo com capacidade para 20.000 pessoas acomodadas da melhor maneira possivel e deve estar encravado em uma urbe com mais de 50.000 habitantes alem de outras coisas mais. Agora nós do interior perguntamos aos dirigentes maximos da entidade paulista: — Será que a 2.a divisão é mais importante do que a 1.a? Sim, parece ser a resposta, visto que possuimos clubes filiados à 1.a divisão de profissionais, que nem siquer campo para treinar possuem. E olhe lá que até clube de cartaz está ai incluido.

O exemplo, penso eu, deveria vir de cima... E afinal de contas a 2.a divisão ficará reduzida a uns 8 clubes. Muita cidade boa, muitos quadros bons ficarão à margem das disputas da 2.a e em lugar de melhorar a situação, esta ficará ainda pior. Deixe como está e tudo andará bem, pois penso não haver tanto motivo para este rigor, de uma vez que o interior sempre colaborou da melhor maneira possivel para o engrandecimento do futebol paulista. Estão na cara os exemplos deixados pelo XV de Novembro de Piracicaba, pelo XV de Novembro de Jau, pelo Radium, pelo Guarani e Linense. Exigiram um estadio completo em apenas poucos dias e antes mesmo do prazo estabelecido tudo estava pronto. Por que então isto não é levado em consideração?

SÃO BENTO - ESPERANÇA DE SOROCABA

Com a desistencia do Votorantim, o São Bento prepara-se para ingressar na Segunda Divisão – Plantel em organização e estadio em reforma

Quando a diretoria do Votorantim anunciou a sua desistencia de inscrever o clube para o certame da 2.a Divisão parecia inevitavel que Sorocaba ficasse de fora em 1953. Os esportistas sorocabanos voltaram suas vistas para o São Bento, que, apesar de possuir pequeno quadro social, estava em boas condições financeiras. Acrescente-se ainda o fato de o S. Bento possuir um estadio, e bem localizado, para que representasse a grande esperança da gente de Sorocaba. O presidente sambentista, Humberto Reale, respondeu ao apelo dos esportistas de sua terra, cuidando-se logo da organização do Departamento de Futebol Profissional.

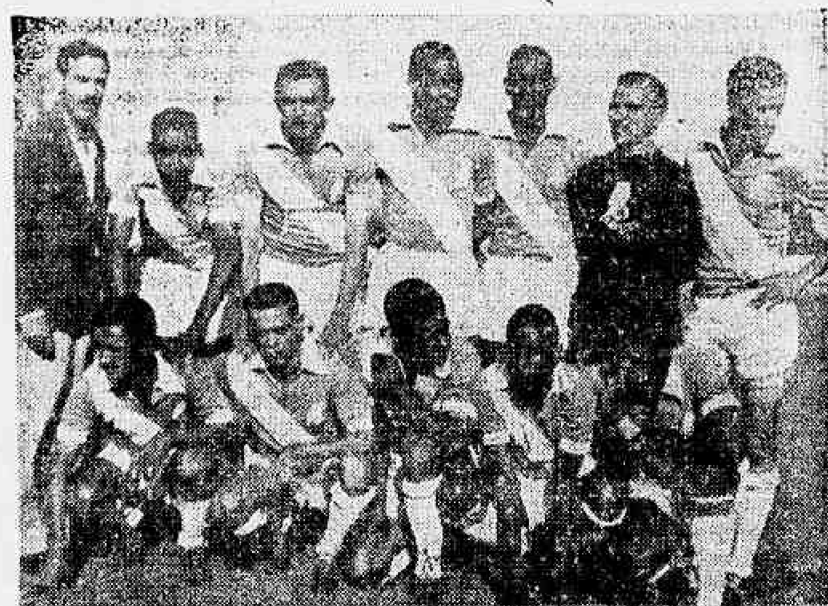
Foi iniciada campanha social, que obteve exito sem precedentes. Em menos de um mês, cerca de 3.000 socios vieram a ingressar nas fileiras do alvi-celeste. Cuidou-se em seguida do plantel de jogadores, partindo-se da contratação do veterano craque portenho Gonzalez, ex-tecnico do futebol gaucho. De varias cidades foram chamados os elementos necessários aos primeiros testes e daí foram sendo selecionados bons valores, dez dos quais já firmaram compromisso com o São Bento. E continua em grande atividade a diretoria do clube sorocabano, pois muita coisa mais precisa ser feita ainda, para que as atuais exigencias da Lei do Acesso sejam plenamente satisfeitas. Trabalha-se na reforma do estadio, com construção de vestiarios, alambrados, etc.

Há muito entusiasmo em Sorocaba, entusiasmo e confiança nas possibilidades da equipe, porque o desejo de todos é brilhar intensamente. Os treinos têm apanhado assistencias concorridas e entusiasticas, todas as campanhas encontram éco entre os esportistas locais, desejosos de colaborar. O São Bento estará presente ao certame da 2.a Divisão, lutando para honrar as tradições esportivas de Sorocaba e corresponder inteiramente à confiança incondicional da sua torcida.

SEJA NOSSO CORRESPONDENTE!

Como temos noticiado, MUNDO ESPORTIVO, para melhor apresentação das grandezas e dos feitos brilhantes do interior, está buscando correspondentes. Que queiram servir ao futebol do "hinterland", trabalhando com afinco para a sua maior grandeza. Já os primeiros frutos desta nossa iniciativa, são alcançados. Alguns leitores já se puseram ao nosso dispor, tais como Alceu Rubens, Luiz Gabri, José Fernandes dos Santos e muitos outros. Noticiamos que todos os demais que quiserem colaborar conosco, podem já enviar os seus trabalhos. Alem do material escrito MUNDO ESPORTIVO sentir-se-ia bastante agradecido se nossos correspondentes enviassem fotografias das equipes interioranas, de craques e jovens valores.

A. B. C. DE BARRETOS



Este é o onze do ABC de Barretos, que este ano participará do campeonato da 2.a Divisão. Este quadro nasceu da fusão do Delegacia de Policia F.C. com a Associação Barretense de Cestobol, transformando-se então no ABC. No recente Torneio Relampago, organizado pela Liga Barretense de Futebol, alcançou o titulo maximo sem conhecer derrota. Moacir Prestes Vasconcelos, que enviou a fotografia, faz otimas referencias ao quadro orientado por Olivio Gagliardi. Na foto aparecem, em pé, da esquerda para a direita: Gagliardi (tecnico), Zito Preto, Abel, Valido, Zé Preto, Nelson Corrêa e Aissa. Agachados, na mesma ordem: Rui, Nenê, Tim, Valdemar e Tininho. Com mais alguns reforços acreditamos que este quadro possa fazer boa figura no certame profissional do interior.

RESTAURANTE CARLINO -- PIZZARIA -- MARCELLO GIANNI
Av. S. João, 439 — Fone, 34-2330 — S. Paulo — Ponto de reunião dos esportistas

Cartas dos LEITORES

WALTER ANTONIO ANDRADE (Candido Mota)

A assinatura anual do MUNDO ESPORTIVO custa duzentos cruzeiros, quantia esta que poderá ser enviada em cheque ou vale postal. Caso lhe interesse, envie o dinheiro acertando a remessa, bem como informando o seu endereço.

A. B. S.
(Santos)

Sim, os seus cupões tem chegado a tempo.

MUARIZ
(Santos)

Sua carta foi enviada ao São Paulo.

TODOS NÓS
(?)

Estamos providenciando a respeito do seu pedido. Naturalmente, a citada secção será conservada.

AMADEU FUGINO
(Capital)

Brevemente, o MUNDO ESPORTIVO estará publicando as entrevistas pedidas pelo senhor. Certo?

SEDI HIRANO
(Itaquera)

1.o — A que se refere o senhor com o "torneio internacional"? Pedimos um esclarecimento a respeito. 2.o — Um dos jogadores mais populares daquele ano foi Lima, o tão celebre "Garoto de Ouro". 3.o — Eis sua escalação para o quadro do Palmeiras: Furlan; Rubens e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema, Liminha, Humberto, Richard, Jair e Rodrigues. 4.o — MUNDO ESPORTIVO foi fundado no dia 23 de agosto de 1946. 5.o — Nenhum dos dois cronistas esportivos, citados pelo senhor, foi jogador de fama no passado.

NELSON RODRIGUES DE SOUZA — (Mirassol)

1.o — Suas escalações. Para o Corintians: Gilmar, Murilo e Olavo: Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Carbone. Para a Seleção Brasileira: Gilmar, Pinheiro e Olavo: D. Santos, Mirim e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Vasconcelos e Tite. 2.o — Estamos providenciando a respeito.

PAULO A. DE BRUNO

1.o — Acreditamos que os regulamentos de nosso concurso estão bons. Realmente ele é bastante dificil, mas quando surgir um vencedor, a "bolada" será das maiores. E isto já é um bom incentivo, não acha? 2.o — A ultima derrota do Corintians foi contra o Sirio. 3.o — O Corintians tem 26 partidas invictas internacionais. 4.o — Brevemente, voltaremos ao assunto.

MOACIR BUENO DA SILVA
(Itu)

Estamos à espera de sua colaboração. Gratos.

PEDRO ALVARES CABRAL
(Santos)

Infelizmente, o espaço de que dispomos é minimo para a resposta pedida pelo senhor.

NILSON CLEMENTE
(Assis)

Aceitamos o oferecimento e esperamos, para breve, sua colaboração para julgamento.

ARISTEO ARRUDA
(Marilia)

O preço da assinatura anual do MUNDO ESPORTIVO custa duzentos cruzeiros, que poderão ser enviados, por intermedio de um cheque ou vale postal. Infelizmente, não dispomos de uma tabela que possá ser enviada ao senhor. O senhor poderá encontrá-la em qualquer jornal, na data em que ela saiu.

M. N. MORAES
(Avaré)

1.o — O nome de Tanga é Sebastião Nunes Ribeiro. 2.o — Estamos providenciando quanto aos seus pedidos.

ANTONIO A. PEREIRA.
(Curitiba)

1.o — Baltazar deu os seus primeiros passos no futebol, defendendo as cores do Flor de Norte, um gremio santista. O seu verdadeiro nome é Osvaldo Silva, sendo Baltazar, o nome de seu irmão. 2.o — Negri é argentino e não uruguaio.

MARIO SERGIO
(Poços de Caldas)

Gustavo Albella não estava jogando na Argentina, ultimamente, pois que se encontrava vinculado ao São Paulo. Apenas treinava no Banfield para manter a forma.

LUCAS DE OLIVEIRA
(Capital)

O ultimo adversario do Brasil no Campeonato Mundial de 38, foi a Suecia. O artilheiro da ultima Copa do Mundo de 1950 foi Ademir.

"VERMELHO"
(São José do Rio Pardo)

1.o — Sua escalação para o Corintians: Cabeção, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. 2.o — Sim, Gersio já defendeu as cores do Nacional, desta capital.

VINTE E SEIS MIL EM DINHEIRO

TRÊS PREMIOS PARA O LEITOR

Prossegue esta semana o sensacional concurso do MUNDO ESPORTIVO. Aumentou o premio do concurso de palpites e consequentemente aumentou muito o interesse dos leitores. As possibilidades são muito grandes já que são três concursos diferentes, todos num só cupão e absolutamente gratis. O leitor só tem o trabalho de preencher o cupão e ficar torcendo para que os resultados coincidam com os seus palpites. Depois é só se apresentar na redação para receber os milhares de cruzeiros que estamos oferecendo.

Semanalmente temos pago os MIL CRUZEIROS referentes à renda e os ganhadores estão ai a comprovar que nosso concurso é honesto e que o premio sai mesmo. Tambem os demais premios podem sair, basta acertar os resultados da rodada ou então os marcadores dos tentos do principal prelio da semana. Eis os premios da semana:

VINTE E QUATRO MIL CRUZEIROS para quem acertar os seis escores dos jogos da semana (cinco do certame paulista e um do certame carioca).

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do prelio SÃO PAULO vs. XV DE PIRACICABA.

MIL CRUZEIROS para quem acertar os marcadores dos tentos do prelio SÃO PAULO vs. XV DE PIRACICABA. Esta ultima pergunta sai apenas no cupão das sextas-feiras, quando os leitores já conhecem as escalações provaveis dos quadros.

VINTE E SEIS MIL CRUZEIROS estão assim à disposição dos leitores do MUNDO ESPORTIVO no seu concurso milionario. Preencham os cupões com bastante clareza e depositem numa das urnas da relação abaixo:

Sabado até 11 horas:
REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Sabado até 20 horas:
CANTINA DE "BELLIS", praça 8 de Stembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia, 390.

Domingo até 12 horas:
CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, até ao meio-dia.

CUPÃO

RODADA DE 2—8—1953

SANTOS	vs.	XV DE JAU' . . . .
PONTE PRETA	vs.	PALMEIRAS . . . .
LINENSE	vs.	GUARANI . . . .
SÃO PAULO	vs.	XV DE PIRACICABA . . . .
COMERCIAL	vs.	PORT. DESPORTOS . . . .
BOTAFOGO	vs.	FLUMINENSE . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO VS. XV DE PIRACICABA? ....

....
(Renda — bem legivel)

QUAIS SERÃO OS MARCADORES DO JOGO SÃO PAULO x XV DE PIRACICABA? ....

....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

20 ANOS DEPOIS...

Na semana compreendida de 28 de julho a 4 de agosto de 1933, ocorreram os seguintes fatos:

28-7-33 — Acentua-se o movimento de exportação de jogadores para a Itália. Agora são: Russinho e Canali os nomes em foco e em vias de ingressarem no Torino, que lhes fez excelente proposta: 30 contos de luvas e 2 contos mensais, fóra os premios por vitória. ● Anuncia-se que se a C.B.D. não aceitar as condições da L.C.F. será fundada a F.B.F. ● O Conselho Superior da APEA concordou com as propostas da entidade profisional carioca.

29-7-33 — Sirio e S. Bento jogam nesta data, no prélio inicio da rodada final do 1.o turno do certame bandeirante. ● Canali segue para a Itália. pelo "Duilio", onde, defendendo o Torino, perceberá 60 contos pela assinatura do contrato. Por sua vez, Russinho e Itália aguardam o próximo transatlantico para seguirem para o mesmo destino

30-7-33 — Pelo campeonato carioca jogam nesta data: Flamengo e Bomsucesso. ● Palestra e Portuguesa, ponteiros da tabela, terão pela frente adversários capazes de tirá-los dos postos que ocupam. ● No cotejo entre S. Bento vs. Sirio. registrou-se uma vitória de marca do Sirio, por 4 a 0. ● Santos vs. Vasco jogam mais uma partida pelo interestadual.

1-8-33 — Caiu o Flamengo ante o Bomsucesso por 2 a 1. ● A Portuguesa sofre sua 1.a derrota no campeonato e desce para a 3.a colocação, subindo o S. Paulo para a 2.a ● A APEA restaurou a "Série Campineira". ● O Santos baqueou frente ao Vasco, em seus próprios dominios.

2-8-33 — Não ocorreram fatos de importancia, apenas havendo intensos preparativos das equipes paulistas que deverão enfrentar os clubes cariocas, pelo interestadual.

3-8-33 — Reassumiu a presidencia da Portuguesa o sr. Manoel Dantas Mendes Cruz, após seu retorno da Europa. ● Acabou em tremenda pancadaria o prélio Coritiba vs. Paranaense, vencido pelo primeiro. O fato ocorreu devido ao excesso da torcida.

4-8-33 — Surgem novas fórmulas conciliatórias para a pacificação total do futebol nacional. Os planos de solução foram apresentados pelo sr. Arnaldo Guinle.

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM

IPIRANGA 2 vs. PORTUGUESA SANTISTA 1 — Local: Ulrico Mursa (Santos).

FORMAÇÃO DOS QUADROS

IPIRANGA — Samarone; Belmiro e Giancole; Carlos, Valdemar e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.

PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson, Barbozinha, Maneca, Joel, Baia e Alceu.

MARCADORES - Natinho, Joãozinho e Barbozinha.

—O—

PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 vs. COMERCIAL 1 — Local: R. Javari.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PORTUGUESA DE DESPORTOS: Lindolfo; Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Pontoni, Nininho, Pinga e Simão.

COMERCIAL: Narciso. Alfredo e Pascoal; Pian, Clovis e Belfare; Alan, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.

MARCADORES — Pascoal (contra) Pinga Simão e Gino.

—O—

PALMEIRAS 1 vs. PONTE PRETA 0 — Local: Estadio Moisés Lucarelli (Campinas).

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PALMEIRAS: Fabio; Mirim e Juvenal, Fiume, Villa e Dema; Odair, Liminha, Amorim, Canhotinho e Rodrigues.

PONTE PRETA: Ciasca; Derem e Salvador; Manoelito, Pitico e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.

MARCADOR — Amorim.

—O—

SANTOS 3 vs. XV DE JAU 0 — Local: Santos.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

SANTOS: Manga: Helvio e Lafaiete; Nenê, Zito e Pascoal; 109, Antoninho, Carlyle, Hugo e Tuta.

XV DE JAU: Miguel, Jaime; Servilio e Rui Geraldo, Gersio e Diogo; Nelsinho, Duvilio, Silas, Pinga II e Clive.

MARCADORES — Carlyle (3).

—O—

SÃO PAULO 0 vs. XV DE PIRACICABA 0 — Local: Piracicaba.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

SÃO PAULO: Bertulucci: De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe. Albella, Moreno e Teixeirinha.

XV DE PIRACICABA — Fernandes; Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico. Alvaro e Nelsinho.

JOGOS DA SEMANA

CAMPEONATO PAULISTA

AMANHÃ:
Ipiranga vs. Portuguesa santista (na rua Javari)

DOMINGO:
Santos vs. XV de Jaú (em Vila Belmiro)
Ponte Preta vs. Palmeiras (em Campinas)
Linense vs. Guarani (em Lins)
São Paulo vs. XV de Piracicaba (no Pacaembu)
Comercial vs. Portuguesa de Desportos (Capital)

QUADRANGULAR DE CARACAS

AMANHÃ:
Corintians vs. Roma

DOMINGO:
Barcelona vs. Seleção de Caracas

3 GRANDES PREMIOS!

20.000 CRUZEIROS PARA AS CONTAGENS, 1.000 PARA A RENDA E 1.000 PARA O FELIZARDO QUE ACERTAR OS ARTILHEIROS DO JOGO SÃO PAULO VS. XV DE NOVEMBRO!

Um concurso só para os leitores da edição de sexta-feira: 1.000 cruzeiros para quem acertar os artilheiros do jogo São Paulo vs. XV de Novembro de Piracicaba — Vejam a relação de premios na pagina 15

A Ponte não pode decepcionar milhares de torcedores. Campinas apela para o brio dos craques pontepretanos!
Três pontos já foram perdidos e o esforço para evitar o descenso deve começar cedo. A Ponte dispõe de notavel quadro e deve reagir



Mas de tudo isso sabe o Palmeiras e vai lutar para trazer os dois preciosos pontos de Campinas.
Quem o viu na peleia com o Juventus não duvida de que fará uma exibição magnifica. Será, portanto, um grande jogo, dificil e emocionante

TITE
O melhor ponta esquerda do campeonato

SANTOS OUTRO GRANDE PARA OS POSTOS DE HONRA

(Texto na 5.ª pagina)

A PARTIR DE HOJE: HAVERÁ UMA URNA NA PRAÇA DO PATRIARCA